



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM OCEANOGRAFIA AMBIENTAL

INGRID TAVARES COSTA

**ECONOMIA AZUL INTEGRADA AO TURISMO NO ESPÍRITO SANTO:  
UMA ABORDAGEM DA OCEANOGRAFIA SOCIOAMBIENTAL**

VITÓRIA

2024

INGRID TAVARES COSTA

**ECONOMIA AZUL INTEGRADA AO TURISMO NO ESPÍRITO SANTO:  
UMA ABORDAGEM DA OCEANOGRAFIA SOCIOAMBIENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Ambiental da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Oceanografia Ambiental.

Orientador (a): Profa. Dra. Camilah Antunes Zappes

VITÓRIA

2024

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de  
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

---

C837e Costa, Ingrid Tavares, 1997-  
ECONOMIA AZUL INTEGRADA AO TURISMO NO  
ESPÍRITO SANTO: UMA ABORDAGEM DA  
OCEANOGRAFIA SOCIOAMBIENTAL / Ingrid Tavares  
Costa. - 2024.  
(recurso não paginado). : il.

Orientadora: Camilah Antunes Zappes.  
Dissertação (Mestrado em Oceanografia Ambiental) -  
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências  
Humanas e Naturais.

1. Economia Azul. 2. Turismo de Sol e Praia. 3.  
Desenvolvimento Sustentável. 4. Espírito Santo. 5.  
Gerenciamento Costeiro. I. Zappes, Camilah Antunes. II.  
Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências  
Humanas e Naturais. III. Título.

CDU: 55

---



Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Ambiental  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO EM OCEANOGRAFIA AMBIENTAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM OCEANOGRAFIA AMBIENTAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - ATA Nº 127 - 07/08/2024**

Em sessão pública ocorrida no sete de agosto de dois mil e vinte e quatro, na sala de reuniões, Prédio Prof. Camilo Dias do Departamento de Oceanografia e Ecologia, UFES, procedeu-se a avaliação da dissertação da aluna **Ingrid Tavares Costa**. Às 14h, a Profª. Drª. Camilah Antunes Zappes (UFES), Orientadora e Presidente da Comissão Examinadora, deu início aos trabalhos convidando os demais integrantes da Comissão: o Prof. Dr. Gilberto Fonseca Barroso (UFES) - Examinador Interno e o Prof. Dr. Pablo Silva Lira (IJSN) - Examinador Externo. A seguir, a Presidente solicitou à mestranda que fizesse uma explanação de seu trabalho intitulado **“ECONOMIA AZUL INTEGRADA AO TURISMO NO ESPÍRITO SANTO: UMA ABORDAGEM DA OCEANOGRAFIA SOCIOAMBIENTAL”**. Finda a apresentação, a Presidente passou a palavra aos examinadores, que procederam à arguição da candidata. Ao final, a Comissão, em sessão reservada, deliberou pela **APROVAÇÃO** da referida dissertação nos termos do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Ambiental. Encerrada a sessão, eu, Profª. Drª. Camilah Antunes Zappes, Presidente da Comissão Examinadora, lavrei a presente ata que vai assinada digitalmente, por mim e pelos demais componentes da Comissão.

**Profª. Drª. Camilah Antunes Zappes (UFES)**  
Orientadora e Presidente da Comissão

**Prof. Dr. Gilberto Fonseca Barroso (UFES)**  
Examinador Interno

**Prof. Dr. Pablo Silva Lira (IJSN)**  
Examinador Externo





### Ingrid Tavares Costa - ata de aprovação

Data e Hora de Criação: 11/07/2024 às 14:39:03

Documentos que originaram esse envelope:  
- ata aprovação.pdf (Arquivo PDF) - 1 página(s)



### Hashs únicas referente à esse envelope de documentos

[SHA256]: d95d155f627ab24dbe8132d2b8b0dc4510a9911cc912860b46016d9ce834ea34

[SHA512]: b52932e73bb3c97e1be7452a80c5c7c9cf7c561d447f002e604929a015fb47d81e2b4c859b44ec2be457cd5b6ea25efaa59a5c3a0757dde241ca7b0f9bbb5dc3

### Lista de assinaturas solicitadas e associadas à esse envelope



#### ASSINADO - Camilah Antunes Zappes (camilah.zappes@ufes.br)

Data/Hora: 07/08/2024 - 16:21:59, IP: 200.137.65.100

[SHA256]: 9fcaacf4ce92da285cc1047c0db53fbadf86a36fab43de30888c4b47503cb519



#### ASSINADO - Gilberto Fonseca Barroso (gilberto.barroso@ufes.br)

Data/Hora: 07/08/2024 - 16:24:19, IP: 200.137.65.100, Geolocalização: [-20.278366, -40.307052]

[SHA256]: fc55fdfd757973792aa115c311bb30897b5767ce0841bcdaf65e5077bc0d0498



#### ASSINADO - Pablo Silva Lira (pablo.lira@ijsn.es.gov.br)

Data/Hora: 07/08/2024 - 16:26:43, IP: 179.102.128.228, Geolocalização: [-20.270270, -40.316679]

[SHA256]: c50d09b52f8f31bcf4c06c57b0dbc8ff9e29de3c40fac5f64c384c24131b8ddd

### Histórico de eventos registrados neste envelope

07/08/2024 16:26:43 - Envelope finalizado por pablo.lira@ijsn.es.gov.br, IP 179.102.128.228  
07/08/2024 16:26:43 - Assinatura realizada por pablo.lira@ijsn.es.gov.br, IP 179.102.128.228  
07/08/2024 16:26:31 - Envelope visualizado por pablo.lira@ijsn.es.gov.br, IP 179.102.128.228  
07/08/2024 16:24:19 - Assinatura realizada por gilberto.barroso@ufes.br, IP 200.137.65.100  
07/08/2024 16:24:09 - Envelope visualizado por gilberto.barroso@ufes.br, IP 200.137.65.100  
07/08/2024 16:21:59 - Assinatura realizada por camilah.zappes@ufes.br, IP 200.137.65.100  
07/08/2024 14:00:13 - Envelope registrado na Blockchain por notificacao@astenassinatura.com.br  
07/08/2024 14:00:12 - Envelope encaminhado para assinaturas por notificacao@astenassinatura.com.br  
11/07/2024 14:39:04 - Envelope criado por maira.martins@ufes.br, IP 200.137.65.109

INGRID TAVARES COSTA

**ECONOMIA AZUL INTEGRADA AO TURISMO NO ESPÍRITO SANTO:  
UMA ABORDAGEM DA OCEANOGRAFIA SOCIOAMBIENTAL**

Dissertação/Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Ambiental da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Doutor em Oceanografia Ambiental.

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Camilah Antunes Zappes  
Universidade Federal do Espírito Santo/UFES

---

Prof. Dr. Gilberto Fonseca Barroso  
Universidade Federal do Espírito Santo/UFES

---

Prof. Dr. Pablo Silva Lira  
Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

---

Prof. Dra. Kyssyanne Samihra Santos Oliveira  
Universidade Federal do Espírito Santo/UFES

## **AGRADECIMENTOS**

Concluir esta dissertação de mestrado é um marco significativo na minha trajetória. Após dois anos longe da minha cidade natal, família e amigos, muitas pessoas me apoiaram e inspiraram ao longo deste caminho. A todas elas, expresso meus sinceros agradecimentos.

À Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) código 001 pela concessão da bolsa de mestrado.

À Secretaria de Estado de Turismo do Espírito Santo – SETUR/ES pela parceria em minha pesquisa.

À minha orientadora, Camilah Antunes Zappes, por sua inestimável orientação, paciência e dedicação. Seu conhecimento e experiência foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, e sua confiança em meu potencial me motivou a persistir mesmo diante das dificuldades.

Ao Rafael Granvilla, por suas contribuições valiosas e apoio durante este processo. Sua expertise e colaboração foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha mãe Adriana Tavares, que mesmo distante sempre me incentiva a conquistar meus sonhos. Sua força, amor e apoio incondicional foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

À minha irmã Yasmim Suellen, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e incentivando, mesmo com os poucos reencontros se faz presente.

Ao meu pai Luis Barros e à minha madrastra Rosangela Tavares, pelas mensagens diárias de cuidado e afeto, que me mantém acolhida.

A minha família materna - Vó Auxiliadora, Vô Almir, Tia Renata, Madrinha Luciana, Tio Renato e a todos os membros da família Vaz - por ser alicerce, alegria, o verdadeiro significado de “ninguém solta a mão de ninguém”.

À minha melhor amiga Luana Moraes, por ser parceira de jornada longe de Belém, que está comigo nos altos e baixos da vida. Obrigada por tudo que és.

Agradeço também aos seus familiares - Tia Leila, Tio Adilson, Vó Maria - que se tornaram família.

Aos Primos/amigos que me acompanham desde o início Mateus Tavares, Maria Eduarda, Rodrigo Tavares, Miliaine Teixeira, Milca Elaine, Lara Jaqueline, Leo Louzardo, Rayane Menezes, Renata Reis, João Paulo os quais se fazem presente constantemente com risadas e acolhimento.

Aos novos amigos que fiz ao longo do mestrado e se tornaram família Stefany Villa, Thaís Froes, Thais Rabello, Filipe Mutz, Lucas Malacarne, Marcello Dório,, Marcus Coimbra, Diego Tompson, Gustavo Peroni, Ezio Henrique, Natalia Alvez, Samir Borges, Camilo Crisman, Izadora Vieira, e a todos que não foram mencionados, mas são importantes tanto quanto.

Ao meu namorado, Victor Rangel, por seu amor, paciência e apoio constante. Sua presença em minha vida tornou essa jornada mais leve e significativa.

Aos membros do Laboratório de Oceanografia Socioambiental e Grupo de Pesquisa Ecologia Humana do Oceano, pela amizade e trocas de conhecimentos na vida acadêmica. Em especial à Juliana Abreu que se tornou grande amiga, por todo apoio e incentivo ao longo da pós-graduação; e à Pilsen Ca'líá, por todo apoio ao logo da coleta de dados e trocas de pensamentos.

Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Ambiental da Universidade Federal do Espírito Santo pelo suporte.

A todos que contribuíram de maneira direta e/ou indiretamente para a elaboração e conclusão deste trabalho.

## RESUMO

A Economia Azul é um conceito que busca integrar desenvolvimento econômico, sustentabilidade e inclusão social na conservação dos recursos marinhos e costeiros, com destaque para o turismo como um dos principais setores econômicos. Dentro desse contexto, a Oceanografia Socioambiental (OS) desempenha um papel crucial, promovendo a sustentabilidade e a gestão integrada desses recursos. Neste sentido, o objetivo da dissertação é avaliar pontos críticos, forças e fraquezas que interferem na Economia Azul integrada ao turismo na Região Metropolitana do estado Espírito Santo (ES), sudeste do Brasil, a partir da percepção de *stakeholders*. Os dados foram obtidos através de 37 entrevistas com atores da gestão pública e/ou área privada do ramo turístico. Guiados por um questionário semi-estruturados, aplicando os métodos de observação participante e diário de campo e o mapeamento participativo. A percepção de *stakeholders* sobre o turismo de sol e praia na Região Metropolitana da costa do Espírito Santo revela que esse segmento é complexo e interdisciplinar. As interferências positivas demonstram o potencial econômico significativo do segmento, bem como a necessidade de políticas públicas eficazes para incrementar os pontos fortes e oportunidades, e minimizar as fraquezas e ameaças. Além disso, a identificação das formas de uso, atrativos e áreas prioritárias para a Economia Azul na Região Metropolitana do Espírito Santo, evidenciou a necessidade de preencher lacunas de conhecimento sobre a Década do Oceano, Agenda 2030 e sua inclusão em documentos oficiais. Com isso, foram propostas ações baseadas na perspectiva da EA para fortalecer o turismo de sol e praia.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento sustentável; gerenciamento costeiro; turismo de sol e praia; Espírito Santo.

## ABSTRACT

The Blue Economy is a concept to integrate economic development, sustainability and social inclusion in the conservation of marine and coastal resources, with emphasis on tourism as one of the main economic sectors. In this context is inserted the Socioenvironmental Oceanography (SO) to promote sustainability and integrated management of these resources. In this sense, the objective of this dissertation is to evaluate critical points, strengths and weaknesses that interfere in the Blue Economy integrated with tourism in the metropolitan region of the Espírito Santo state, southeastern Brazil, based on the perception of stakeholders. Data were obtained through 37 interviews with stakeholders from public and/or private management in the tourism sector. Semi-structured questionnaire was used, applied the participant observation methods, field diary and participatory mapping. The stakeholders' perception about sun and beach tourism in the metropolitan region of the coast of ES reveals that is complex and interdisciplinary segment. Positive interference demonstrates the significant economic potential of the segment, as well as the need to minimize impacts and effective public policies are necessary to increase strengths and opportunities, and minimize weaknesses and threats. Furthermore, the identification of use, attractions and priority areas for the Blue Economy in the Metropolitan Region of ES highlighted the need to discuss gaps about the Ocean Decade, Agenda 2030 and its inclusion in official documents. With this, actions based on the Blue Economy perspective were proposed to strengthen sun and beach tourism.

**Keywords:** Sustainable development; coastal management; Sun and beach tourism; Espírito Santo.

## LISTA DE TABELA

### CAPÍTULO I

**Tabela 1**– Percepção de *stakeholders* sobre interferências do turismo de sol e praia na Região Metropolitana do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil..... 53

**Tabela 2** - Propostas baseadas nas perspectivas da Economia Azul voltadas à gestão do turismo de sol e praia na costa do estado do Espírito Santo, Sudeste do Brasil..... 59

### CAPÍTULO II

**Tabela 1** – Percepção de *stakeholders* sobre o uso do litoral pelo segmento Turismo de sol e praia da Região Metropolitana, costa central do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil. .... 73

## LISTA DE FIGURA

- Figura 1** - Indicação dos quatro municípios estudados (Serra, Vitória, Vila Velha e Guarapari), localizados na mesorregião costeira do estado do Espírito Santo..... 25
- Figura 2** - Etapas da construção dos questionários semi-estruturados..... 30

### CAPÍTULO I

- Figura 1** - Indicação dos quatro municípios estudados (Serra, Vitória, Vila Velha e Guarapari), localizados na Região Metropolitana do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil. .... 50
- Figura 2**– Diagrama da análise SWOT identificando as ‘Forças’, ‘Fraquezas’, ‘Oportunidades’ e ‘Ameaças’ do turismo de sol e praia para a Economia Azul na Região Metropolitana do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil. .... 55

### CAPÍTULO II

- Figura 1** - Localização dos municípios estudados (Serra, Vitória, Vila Velha e Guarapari) na Região Metropolitana do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil..... 71
- Figura 2** – Áreas de concentração atrativas do Turismo de sol e praia na costa central, Região Metropolitana do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil..... 74
- Figura 3** - Propostas de ações para uma Economia Azul no Turismo de sol e praia, estado do Espírito Santo, Sudeste do Brasil..... 79

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO GERAL</b> .....	15
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....	22
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	23
3.1 Objetivo Geral .....	23
3.2 Objetivos Específicos .....	23
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	24
4.1 Área de estudo .....	24
4.2 Procedimentos .....	27
4.2.1 <i>Observação Participante e Diário de Campo</i> .....	28
4.2.2 <i>Stakeholders</i> .....	28
4.2.3 <i>Entrevistas</i> .....	29
4.3 Análise de dados .....	31
4.3.1 <i>Análise Descritiva</i> .....	31
4.3.2 <i>Análise SWOT</i> .....	32
4.3.3 <i>Mapeamento participativo e SIG-P</i> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33
<b>CAPÍTULO 1- O TURISMO DE SOL E PRAIA: UMA ABORDAGEM DA ECONOMIA AZUL NO SUDESTE DO BRASIL</b> .....	46
<b>RESUMO</b> .....	46
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	47
<b>2. MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	49
2.1 <i>Área de estudo</i> .....	49
2.2 <i>Procedimentos</i> .....	50
2.3 <i>Análise de dados</i> .....	51

<b>3. RESULTADOS</b> .....	52
<b>4. DISCUSSÃO</b> .....	55
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	61
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	61
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	61

**CAPÍTULO II - ECONOMIA AZUL E ÁREAS ATRATIVAS NO TURISMO DE SOL E PRAIA NO SUDESTE DO BRASIL** ..... 67

<b>RESUMO</b> .....	67
---------------------	----

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	68
----------------------------	----

<b>2. MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	70
------------------------------------	----

<i>2.1 Área de estudo</i> .....	70
---------------------------------	----

<i>2.2 Procedimentos</i> .....	71
--------------------------------	----

<i>2.3 Análise de dados</i> .....	72
-----------------------------------	----

<b>3. RESULTADOS</b> .....	72
----------------------------	----

<b>4. DISCUSSÃO</b> .....	75
---------------------------	----

<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	80
---------------------------	----

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	80
-----------------------------	----

<b>REFERÊNCIAS</b> .....	80
--------------------------	----

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	85
-----------------------------------	----

<b>APÊNDICES</b> .....	86
------------------------	----

<i>Apêndice I – Questionário Gestor Estadual</i> .....	86
--	----

<i>Apêndice II – Questionário Gestor Municipal</i> .....	88
--	----

<i>Apêndice III – Questionário Iniciativa privada</i> .....	90
---	----

<i>Apêndice VI – Mapas Etnográfico dos municípios estudados</i> .....	92
---	----

<i>Apêndice V – Foto de entrevista</i> .....	95
--	----

## 1. INTRODUÇÃO GERAL

O oceano recobre cerca de 70% do globo terrestre desempenhando papel crucial na manutenção da saúde e estabilidade do planeta, além de fonte de recurso alimentar, medicamentosos e tecnológicos (Jouffray *et al.*, 2020). Para a manutenção da vida na Terra, o oceano é importante pois: 1) regula o clima (Winton *et al.*, 2010; Shah *et al.*, 2022); 2) mantém a biodiversidade (Nguyen *et al.*, 2018, Jefferson *et al.*, 2021); 3) promove a segurança alimentar (OECD, 2016); 4) permite o desenvolvimento da economia, lazer e saúde (Van den Burg *et al.*, 2019; Zheng & Tian, 2021). Ou seja, o oceano fornece bens e serviços que permitem a subsistência da humanidade, principalmente em zonas costeiras (Paine, 2014; Poe *et al.*, 2015; Jouffray *et al.*, 2020).

As zonas costeiras são áreas localizadas ao longo da costa, ou na fronteira entre a terra e o mar. Nessas regiões há uma concentração da população mundial o que intensifica o desenvolvimento urbano litorâneo (Small & Nicholls, 2003; Kummu *et al.*, 2016). Este intenso uso do litoral está relacionado aos insumos provenientes do oceano para atividades pesqueiras, industriais, portuárias, transporte, recreativas, esporte e lazer, os quais constituem papel fundamental na economia local e mundial (Halpern *et al.*, 2019; Carvalho & Moraes, 2021).

Neste contexto, o processo de urbanização desordenado e o crescimento socioeconômico expuseram às áreas costeiras a pressão antrópica significativa, desencadeando mudanças físico-químicas no oceano e conseqüentemente no ecossistema costeiro (Yi *et al.* 2018; He & Silliman, 2019; Zhang *et al.* 2022). Estes ecossistemas são particularmente vulneráveis aos impactos de atividades humanas, portanto, reconhecidos como grande desafio para gestão costeira atual (Liu *et al.* 2020; Fonseca *et al.* 2021; Taljaard & Adams, 2021).

A Organização das Nações Unidas (ONU) tem apresentado discussões ambientais internacionais com influência na formulação de políticas públicas. Uma das primeiras grandes discussões ambientais nas Nações Unidas ocorreu em 1972 na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (marco histórico para ações frente aos problemas ambientais), realizada em Estocolmo, Suécia (Vasseur, 1973; Paglia, 2021). Nesta conferência, governos de todo o mundo se reuniram para discutir questões relacionadas ao meio ambiente e implementar a

Declaração de Estocolmo, que estabelece princípios para proteger o ambiente e promover o desenvolvimento sustentável (Manulak, 2022).

Em 1992, as Nações Unidas realizaram a Eco 92 ou Rio 92 no Rio de Janeiro, Brasil, que contou com a presença de líderes de todo o mundo. A conferência resultou na adoção de vários documentos importantes, incluindo a ‘Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento’, ‘Declaração de Princípios sobre Florestas’, ‘Convenção sobre a Biodiversidade’, ‘Agenda 21’ e a ‘Convenção sobre Mudanças Climáticas’, que estabelece princípios para abordar questões ambientais e mitigar os impactos das mudanças climáticas (Craig, 2006; Sánchez & Croal, 2012; Francisco, 2012; Silveira, 2021).

Nos últimos anos, as Nações Unidas continuaram a desempenhar um papel fundamental nas discussões ambientais internacionais (Javaudin, 2017; Keong, 2021), inclusive por meio das Conferências anuais das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, também conhecidas como Conferência das Partes (COP). Tendo o primeiro destaque com o Protocolo de Kyoto – COP-3 (1997) abordando as mudanças climáticas, a fim de reduzir as emissões de carbono na atmosfera, assim como, impulsionar a economia mundial com a criação do “crédito de carbono” (Rhombert, 2012; Beşe & Friday, 2021; Bose *et al.*, 2022; Depledge, 2022). Essas conferências reúnem governos, sociedade civil e outras partes interessadas para discutir e negociar ações sobre mudanças climáticas.

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, também conhecida como Rio+20, foi realizada no Rio de Janeiro, Brasil, em 2012 (Baum, 2013). Os temas principais do evento envolveram economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável (Roslyn, 2013; Tukker, 2013; Ratha & Sushanta, 2014). Como resultado foi gerado o documento chamado “O Futuro que Queremos” que delineou um conjunto de objetivos e metas para o desenvolvimento sustentável (Ong, 2012; Assevero & Chitre, 2012; Horn, 2013; Matsumoto, 2015), incluindo os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) que foram posteriormente adotados pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015 (Filho *et al.*, 2015).

Dentre as várias perspectivas geradas na Rio+ 20, o enfoque maior diz respeito aos ODS a serem alcançados na Agenda 2030. Esta agenda proposta na Conferência do Desenvolvimento Sustentável (2015), consiste em “um plano de ação para pessoas, para o planeta e para a prosperidade”, propondo 17 objetivos agregando 169 metas (ONU, 2015). Para mais, a mesma destaca a importância do oceano para o desenvolvimento de um futuro melhor, visto que este recebe impactos que podem ser irreversíveis para a vida no planeta. A partir desta perspectiva inferiu a Década da Ciência Oceânica (Ryabinin *et al.*, 2019).

Com isso, a Década da Ciência Oceânica se tornou uma ação mundial conjunta declarada pela Organização das Nações Unidas (ONU) no ano de 2017, a fim de apoiar a implementação da Agenda 2030 (Trakadas *et al.*, 2019; Taljaard & Adams, 2021). A proposta da década é contribuir entre os anos de 2021 e 2030 para que os países alcancem os ODS, especialmente o ODS 14 - Vida na água: Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. O ODS 14 visa principalmente, atrair a atenção e desenvolver no público leigo e nos governantes uma percepção política e social sobre a importância do oceano (ONU, 2015).

A partir da busca por respostas aos questionamentos em como abordar e inserir a Década da Ciência do Oceânica junto à sociedade é importante a realização de pesquisas envolvendo percepção de atores locais. Neste sentido, a Oceanografia Socioambiental (OS) pode colaborar em pesquisas sobre a relação indivíduo-oceano fornecendo uma discussão interdisciplinar às Ciências do Mar. A OS é uma área que atua como uma ponte de inclusão, comunicação, visibilidade, intervenções e sustentabilidade de grupos sociais dentro das discussões da área. Esta nova área das Ciências do Mar permite a compreensão e manifestação de atores sociais, tomadores de decisão na construção de um sistema de gestão oceânica economicamente social e sustentável (Santos *et al.*, 2019; Narchi *et al.*, 2018; Moura, 2017); consonante aos interesses propostos pela Década da Ciência Oceânica.

Juntamente a esta discussão está a Economia Azul (EA) como uma linha de pesquisa que dialoga com diversos grupos sociais, poder público e área privada. A ideia da EA começou a ser desenvolvida pelo economista belga Gunter Pauli, onde foi apresentada pela primeira vez em seu livro intitulado *The Blue Economy*, em 1994 (Islam *et al.*, 2018). É um termo atrelado a governança ambiental mundial que surgiu

da necessidade de proteger os oceanos (Silver *et al.* 2015; Golden *et al.*, 2017). Esta linha do conhecimento busca realizar discussões para o uso sustentável de recursos costeiro e marinho pelos diversos setores da sociedade, desde gestão pública, área privada e pública em geral (Lee *et al.*, 2020). Embora a interpretação da EA ainda permaneça inconsistente, muitos autores a definem com mesmo foco, sendo, portanto, um modelo de crescimento econômico sustentável (Silver *et al.* 2015; Golden *et al.*, 2017; Garland *et al.*, 2019; Zukhri *et al.*, 2022).

Apesar da crescente discussão, muitos autores abordam o conceito de EA sendo o mesmo que Economia do Mar (EM). No entanto, a principal distinção entre a EA e a EM reside no enfoque e na abrangência de suas perspectivas. A EM refere-se, de forma mais restrita, às atividades econômicas tradicionais diretamente relacionadas ao oceano. Essa visão, predominantemente setorial, foca na maximização dos benefícios econômicos provenientes do uso dos recursos marinhos, sem necessariamente considerar os impactos ecológicos ou sociais (Carvalho, 2021). Por outro lado, a EA adota uma abordagem mais holística e sustentável, integrando os aspectos econômicos, ambientais e sociais no uso dos recursos marinhos.

Estudos de EA se referem às atividades econômicas que ocorrem dentro, sobre ou a partir dos oceanos, mares e outras massas de água (Silver *et al.*, 2015; Menzel, 2022), o que conseqüentemente está relacionada à OS. O desenvolvimento sustentável da EA requer uma compreensão profunda das interações entre a sociedade humana e o ambiente marinho, e a OS pode fornecer o conhecimento científico e as percepções necessárias para informar as políticas e a tomada de decisões nessa área da ciência.

Um exemplo da aplicação da OS é entender os impactos do turismo, pesca, aquicultura e outras atividades marinhas no ambiente marinho e nas comunidades que dependem do oceano para sua subsistência (Fernandes & Zappes, 2020; Abreu *et al.*, 2021). Também pode ajudar a identificar os impactos potenciais das mudanças climáticas no oceano e as formas pelas quais o oceano pode ajudar a mitigar esses impactos. Este conhecimento é essencial para o desenvolvimento de políticas e práticas sustentáveis e responsáveis na EA. No Brasil, ainda são incipientes os estudos sobre esta temática (Silverwood-Cope & Ling, 2021).

A EA é baseada nos princípios do desenvolvimento sustentável, que buscam equilibrar considerações econômicas, sociais e ambientais no uso e gestão dos recursos naturais (Voyer *et al.*, 2018). O objetivo é apoiar o crescimento econômico e o desenvolvimento, além de proteger e conservar os oceanos e as regiões costeiras. Também procura enfrentar os desafios globais, como mudanças climáticas, segurança alimentar e redução da pobreza, e criar oportunidades de emprego, inovação e inclusão social em áreas costeiras e marinhas (Hazra & Bhukta, 2022).

Dentre os setores e atividades compreendidos pela EA é possível destacar as EM: pesca, energia (Petróleo e Gás), mineração, biotecnologia marinha, transporte e o turismo como principais componentes que contribuem para a geração de renda advinda do oceano (Onyemechi *et al.*, 2017; Bennet *et al.*, 2019).

O turismo é um dos setores-chave da EA (Hafidh & Sharif, 2022), pois envolve o deslocamento de pessoas para áreas costeiras e marinhas com o objetivo de visitar e vivenciar as belezas naturais e os atrativos culturais de determinada região (Yu *et al.*, 2012). O turismo costeiro e marítimo pode trazer uma série de benefícios econômicos, sociais e ambientais para as comunidades locais, incluindo criação de empregos, desenvolvimento de infraestrutura e intercâmbio cultural (Hulu *et al.*, 2022; Srinivasan *et al.*, 2022). Este acesso ocorre por meio de uma extensa cadeia produtiva de hotelaria, alimentação, recreação, esporte, lazer e infraestrutura (IBGE, 2022). Possibilitando o desenvolvimento econômico de diversos países (Crouch & Ritchie, 1999; Pratt, 2015; Dogru & Bulut, 2018; Habibi *et al.*, 2018; Scarlett, 2021).

Entretanto, o turismo também pode gerar impactos negativos no ambiente e nas comunidades locais se não for gerido de forma sustentável a partir de políticas públicas e ambientais (Eshun *et al.*, 2019; Das, 2023). Portanto, é importante garantir que o desenvolvimento e a gestão do turismo na EA sejam integrados aos ODS da Agenda 2030, a fim de minimizar os impactos e maximizar os benefícios que a atividade pode gerar à população.

Em 2019, o turismo mundial representou cerca de 10% do PIB mundial, movimentando 9,6 trilhões de dólares e 333 milhões de empregos gerados (WTTC, 2022). De acordo a mesma referência, com a pandemia do COVID-19 o setor turístico foi um dos mais impactados, passando a atingir no PIB global 5.3% em 2020, um declínio de 5% em comparação ao ano anterior e crescendo para 6.1% em 2021.

Na economia do Brasil, a participação do PIB derivado do turismo é significativa sendo gerador de empregos, lazer e redistribuição da renda regional (Rabahy, 2019). Em um país como o Brasil em que a costa é extensa, é preciso compreender a EA a partir do turismo costeiro para se definir políticas públicas voltadas à qualidade ambiental. Segundo o Relatório de Gestão do Ministério do Turismo só em 2019 o setor movimentou R\$ 238,6 bilhões no Brasil, aumento de 2,2% comparado ao ano anterior (Ministério do turismo, 2019). Atualmente, o Brasil subiu duas posições no ranking mundial de contribuição do turismo em 2021, passando a ocupar a 11ª posição, além de obter destaque no PIB mundial atingindo 6,4% (WTTC, 2021).

Parte do aumento exibido se concentra no estado do Espírito Santo (ES), sudeste do Brasil, com crescimento de 31,3% em atividades turísticas, marcada pelos picos de demandas no verão e nas férias escolares de julho por turistas de estados vizinhos (RJ, MG, BA, SP) e/ou próprio estado (ES) (IJSN, 2022c). Dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) – índice de volume das atividades turísticas (IATUR) registrou que o ES ganhou duas posições no ranking da variação interanual do volume da atividade turística Unidades da Federação (2º trimestre de 2022), em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, passando a ocupar a 4ª posição com +54,5%, acima da média do Brasil (+48,2) (IJSN,2022a).

Segundo o Boletim da Economia do Turismo do estado do ES, no terceiro trimestre de 2021 os municípios costeiros de Vitória, Serra e Vila Velha, Região Metropolitana do ES, foram destaque na geração de empregos no setor turístico, totalizando R\$ 252 milhões do rendimento mensal do estado (IJSN, 2022b). Em 2022 este rendimento mensal do estado atingiu R\$ 387,08 milhões no segundo trimestre de 2022, ocupando a 11ª posição na geração de emprego nas atividades turísticas, com um saldo de +1.604 novos postos de trabalho (IJSN, 2022c).

Partindo do potencial de crescimento econômico regional atrelado ao setor turístico, em particular o turismo “sol e mar”, como o próprio nome infere ao turismo que se limita a ambientes naturais litorâneos (Sá Xavier & Bassetti, 2014; Jurdana & Frleta, 2015; Yamkovaya *et al.*, 2020). Este possui crescimento constante, o que não traduz uma gestão eficaz na presença de altos níveis de concentração turística sazonalmente, resultando nos impactos cumulativos entre atividades econômicas e serviços ecossistêmicos (Zahedi, 2008; Hall, 2012; Gunasekara, 2016; Gomes *et al.*, 2022). Portanto, é imprescindível correlacionar os objetivos proposto pela EA e OS

frente aos efeitos do turismo, como estratégia para criar uma estrutura sólida no desenvolvimento econômico do turismo sustentável baseado na conservação dos recursos marinhos.

Com o desenvolvimento econômico crescente no setor turístico nestes três municípios da Região Metropolitana é importante identificar as barreiras para uma EA no turismo do ES. Para esta identificação é necessário compreender percepções de *stakeholders* sobre o oceano, visando o equilíbrio entre as atividades econômicas do turismo e a capacidade de longo prazo da costa metropolitana do ES para suportar tal atividade. Desta forma, os resultados obtidos a partir desta dissertação poderão fornecer informações interdisciplinares para a gestão turística e colaborar com estratégias para alcançar o ODS 14 no estado.

A dissertação apresenta uma abordagem inovadora ao explorar a interseção entre o turismo de sol e praia e os princípios da EA na Região Metropolitana da costa do Espírito Santo, no sudeste do Brasil. O primeiro capítulo, intitulado "O TURISMO DE SOL E PRAIA: UMA ABORDAGEM DA ECONOMIA AZUL NO SUDESTE DO BRASIL", tem como objetivo principal analisar a percepção dos *stakeholders* em relação às interferências sobre o turismo na costa, considerando as perspectivas da EA. Já o segundo capítulo, "ECONOMIA AZUL E ÁREAS ATRATIVAS NO TURISMO DE SOL E PRAIA NO SUDESTE DO BRASIL", busca mapear as áreas atrativas do turismo, identificando as regiões prioritárias para uma abordagem sustentável da EA nesse segmento específico. A presente pesquisa propõe um olhar inovador e prático sobre como a EA pode ser aplicada de forma eficaz junto ao segmento de sol e praia na região, contribuindo assim para a conservação do ambiente marinho e o crescimento econômico local.

## 2. JUSTIFICATIVA

O conhecimento referente à Economia Azul (EA) ligada ao oceano vem sendo estudado mundialmente, principalmente por setores econômicos e administrativos da gestão pública. No Brasil, os estudos ainda são incipientes e para o estado do Espírito Santo (ES) não há registro. Com isso, os resultados deste trabalho podem contribuir com informações interdisciplinares envolvendo Oceanografia Socioambiental e Economia Azul no ES. A junção destas áreas de pesquisa colabora no desenvolvimento de estratégias para entender e gerir a EA considerando grupo sociais, empresas, e gestão pública. Para mais, podem ajudar a identificar oportunidades para o crescimento econômico sustentável do turismo costeiro no ES.

Os dados a serem obtidos e a discussão a partir deles vai proporcionar perspectivas envolvendo as Ciências do Mar, colaborando com estratégias para alcançar o ODS 14. Isto pode gerar políticas de cooperação utilizando os conhecimentos dos próprios atores locais como agentes diretos de mudança socioambiental. A compreensão da percepção de *stakeholders* possibilita o desenvolvimento de soluções mutuamente benéficas.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 Objetivo Geral

Avaliar pontos críticos, forças e fraquezas que interferem na Economia Azul integrada ao turismo na Região Metropolitana do estado do Espírito Santo (ES).

#### 3.2 Objetivos Específicos

- Descrever as formas de uso voltadas ao turismo na Região Metropolitana do ES;
- Analisar a percepção desses *stakeholders* em relação às interferências positivas e negativas sobre o uso da costa;
- Mapear as áreas de concentração atrativas ao turismo na Região Metropolitana;
- Propor medidas de co-gestão prioritárias à Economia Azul integrada ao turismo no cumprimento de metas para a Década da Ciência Oceânica e do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14 da Agenda 2030.

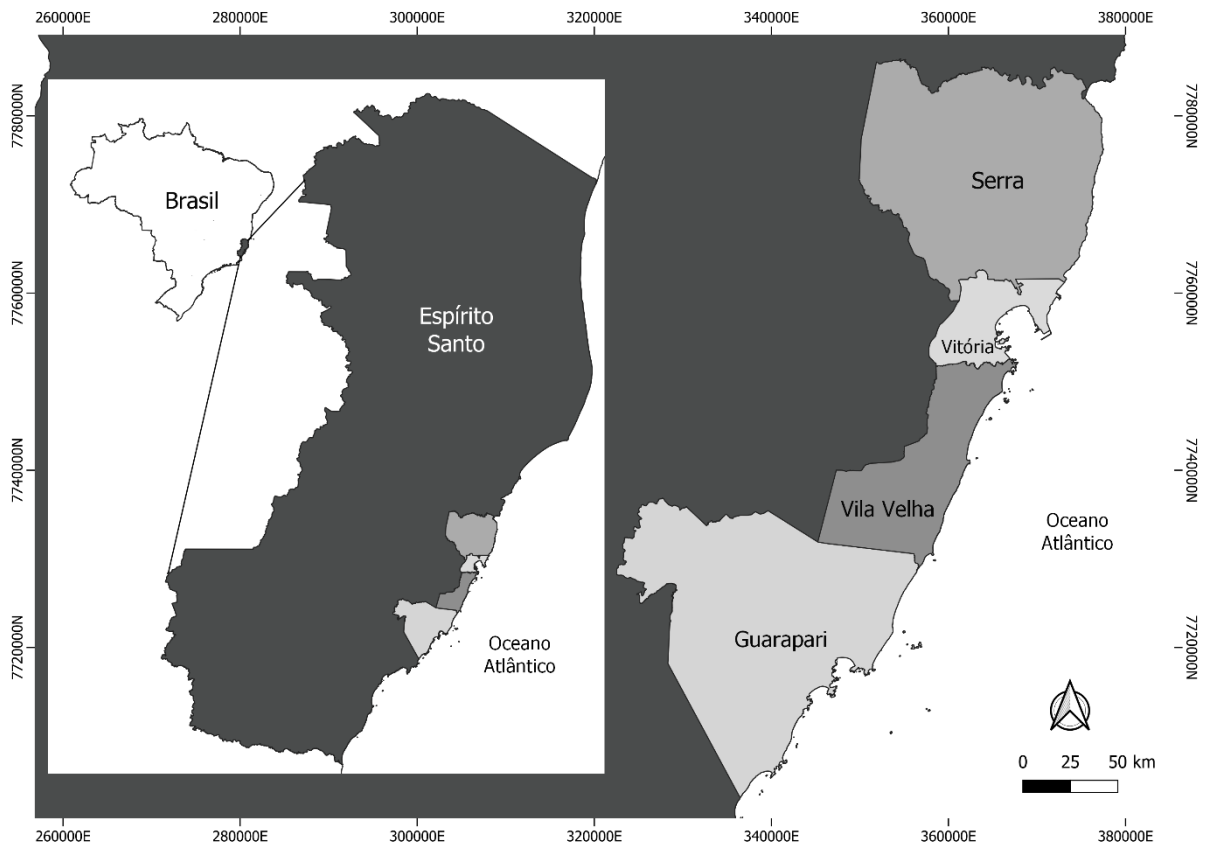
## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Área de estudo

O Espírito Santo é um estado da região sudeste do Brasil conhecido por suas belezas naturais e oportunidades turísticas. Abrigando uma variedade de paisagens, incluindo montanhas, praias e florestas, além de uma série de atrações naturais e culturais. Em 2020 a Região Metropolitana do estado, Grande Vitória ascendeu à categoria de metrópole pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como uma Região de Articulação Urbana, dentre as 15 metrópoles existentes no Brasil. Visto que, a cidade é reconhecida como referência nas transformações e desenvolvimentos sociais, econômicos e culturais para toda região capixaba (Campos, 2020).

Na mesorregião costeira do estado do Espírito Santo (ES), sudeste do Brasil estão inseridos os municípios de Serra (20°07'44"S; 40°18'29"O), Vitória (20°19'20"S; 40°20'17"O), Vila Velha (20°19'50"S; 40°17'32"O) e Guarapari (20° 39' 28" S; 40° 30' 39" O) inseridos na Região Metropolitana (Figura 1). A escolha destes quatro municípios como área de estudo está relacionada ao fato de terem sido destaque na geração de empregos no setor turístico nos anos de 2020 e 2021 (IJSN, 2022a).

Estes quatro municípios fazem parte da região turística denominada por 'Metropolitana' que envolve um total de sete municípios (Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória) (SETUR-ES, 2020). Por estar localizada próximo à costa, esta região turística possui como um dos principais atrativos a categoria de turismo de 'sol e mar', que indiretamente pode interferir na EA a partir da cultura regional, culinária, diversos usos das praias, além de turismo de negócios (SETUR-ES, 2020).



**Figura 1** - Indicação dos quatro municípios estudados (Serra, Vitória, Vila Velha e Guarapari), localizada na Região Metropolitana do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil.

### *Município de Serra*

O município de Serra é o maior da Grande Vitória com área total aproximada em 547km<sup>2</sup>, sendo 23 km de litoral banhado pelo Oceano Atlântico. Com população estimada aproximadamente em 537 mil habitantes e densidade demográfica de 741,85 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2021b). A região é caracterizada com clima tropical e super úmido, influenciada pela Corrente do Brasil que traz águas quentes e ricas em nutrientes o que favorece a diversidade ambiental (Barbosa *et al.*, 2008; Moreira *et al.*, 2010). Apresenta topografia com áreas planas próximas à costa e regiões montanhosas no interior e abriga praias importantes para a recreação (Bissoli-Dalvi *et al.*, 2019) e atividades pesqueiras (Teixeira *et al.*, 2012). O turismo de sol e praia do município é caracterizado por cinco balneários paradisíacos ao logo da costa, sendo:

Carapebus, Bicanga, Manguinhos, Jacaraípe e Nova Almeida que oferecem suporte à culinária capixaba, práticas esportivas e atividades culturais (SETUR-ES, 2021).

### *Município de Vitória*

Vitória é a capital do estado, com área territorial aproximada em 97 km<sup>2</sup> (IBGE, 2021a) que abrange um arquipélago de 33 ilhas e uma porção continental no entorno da Baía de Vitória. Segundo IBGE (2021a), a população estimada do município é de aproximadamente 370 mil habitantes e densidade demográfica de aproximadamente 3.340 hab/km<sup>2</sup>. O clima é caracterizado como quente e úmido, com temperatura média que varia de 24 ° C no inverno e 34 ° C no verão (Correa *et al.*, 2015; IEMA, 2017; Xavier *et al.*, 2021). A corrente do Brasil perpassa a costa do município com velocidade média superficial de 0,52 m/s; salinidade média superficial aproximada a 37 (ano); ondas com altura de 1 m na direção NE do estado; e maré semi-diurna (duas marés altas e duas baixas) (IEMA, 2009). O município possui composição sedimentar predominante de planícies marinhas quaternárias e 12% depósitos tecnogênicos resultantes do uso e ocupação do solo por atividades antrópicas ao longo de toda costa (Machado *et al.* (2017). Devido sua localização costeira com presença de empreendimentos portuários e aeroporto internacional, a capital possibilita negócios, eventos, indústrias, diversidade natural, gastronomia e principalmente o turismo sol e praia (SETUR-ES, 2016). Dentre as praias populares de Vitória está a Praia de Camburi, Curva da Jurema, Ilha do Boi e Ilha do Frade.

### *Município de Vila Velha*

Vila Velha é distante apenas 5 km da capital Vitória, com área aproximada de 210 km<sup>2</sup>, população estimada aproximadamente em 509 mil habitantes e densidade demográfica de 1.973,59 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2021c). O clima é tropical com verões quentes e úmidos, invernos quentes e secos variando entre 14°C e 22°C. Afloramentos de rochas cristalinas, por falésias e terraços de abrasão da Formação Barreiras e por planícies sedimentares (Albino, 2018). Uma das principais atrações para o turismo sol e mar é a praia da Praia da Costa, conhecida por suas águas claras e praias de areia branca, além de, Itapuã e Itaparica no decorrer de 32 km de litoral. O município possui o principal atrativo do turismo religioso, o Convento Nossa

Senhora da Penha, a qual carrega o título de mais antiga construção e santuário do Brasil; o Monumento Natural Morro do Moreno, onde estão situadas trilhas e vista panorâmica do litoral; o bairro da Barra do Jucu com atividades culturais do congo (Almeida *et al.*, 2020).

### *Município de Guarapari*

O município de Guarapari está localizado a 54 km da capital Vitória, com área territorial aproximada de 590 km<sup>2</sup>, população aproximada em 125 mil habitantes e densidade demográfica de 211,34 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2022d). O clima é tropical úmido pela classificação de Koppen (Peel *et al.*, 2007), com temperaturas médias anuais em torno de 25°C (Incaper, 2011). As águas próximas ao município são influenciadas pela Corrente do Brasil no Oceano Atlântico, que transporta águas quentes e salinas da região equatorial para o sul. Esta característica contribui para a diversidade da vida marinha na região, com destaque para os recifes de corais naturais e artificiais, sendo importante ecossistema costeiro para comunidades pesqueiras (Abreu *et al.*, 2020).

A maré possui uma amplitude relativamente baixa da variação média entre maré alta de sizígia (1,5m) e quadratura (1,2m) (Oliveira & Albino, 2014), sendo favorável para atividades de esportes aquáticos e o turismo de sol e praia. A faixa litorânea possui mais de 50 praias registradas sendo as principais Praia do Morro, Enseada Azul (praias de Bacutia, Peracanga e Guaibura), Praia das castanheiras e Praia da Areia Preta de areias monazíticas, conhecida por suas propriedades terapêuticas devido à presença de minerais (Felippe, 2017). Esses elementos fazem de Guarapari um destino turístico popular, atraindo visitantes em busca de relaxamento, diversão e saúde.

## 4.2 Procedimentos

Este projeto está cadastrado no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SISGEN) sob o código AF42FD7 e foi submetido aos órgãos brasileiros que regulamentam pesquisas relacionadas ao conhecimento tradicional (Plataforma Brasil/Comitê de ética da UFES) em

cumprimento à legislação em vigor (Brasil, 2015), sendo CAAE: 64281622.8.0000.5542.

#### 4.2.1 *Observação Participante e Diário de Campo*

Como parte da obtenção dos dados foram aplicados os métodos da observação participante e diário de campo. A observação participante é um método usado na pesquisa qualitativa que consiste na inserção do pesquisador no grupo pesquisado para conhecer a rotina local e gerar vínculo de confiança entre os envolvidos (Malinowski, 1978). Isso permite que o pesquisador obtenha uma compreensão profunda das experiências vividas e das perspectivas dos participantes. Desta forma, este método ocorreu em participações de reuniões públicas do governo do estado voltadas ao setor turístico com a presença de autoridades e representantes de diversos ramos integrados ao setor. O diário de campo era aplicado durante todos os campos em que ao final de cada dia de observação eram realizadas anotações para registro descritivo (Clifford, 1998). Esta ferramenta permitiu organizar e sintetizar dados, bem como para identificar padrões e tendências ao longo do tempo.

#### 4.2.2 *Stakeholders*

A obtenção dos dados ocorreu a partir da percepção de *stakeholders* atuantes no setor turístico. Essas informações foram obtidas a partir de entrevistas individuais. Cada entrevistado foi informado previamente quanto ao objetivo da pesquisa e consultado quanto à ciência de sua participação na mesma, tendo garantido o seu anonimato (Librett & Perrone, 2010; Silverio *et al.*, 2022). Para a abordagem aos *stakeholders* foram estabelecidos os seguintes critérios: 1. Ser gestor público e/ou 2. Atuar no ramo econômico do turismo de massa ou comunitário (área privada ou área pública).

Para a obtenção de novos entrevistados foi utilizado método bola-de-neve que consiste na indicação de um possível entrevistado por outro já entrevistado (Bailey, 1982). Neste método um entrevistado indica um outro possível funcionando como um recruta de participantes adicionais por meio de suas redes pessoais. As indicações de novos membros podem permitir o surgimento de pontos de inserção variados

(Naderifar *et al.*, 2017). Ainda, podia ser utilizada a aleatoriedade a partir de encontros oportunistas com possíveis entrevistados nos locais de pesquisa.

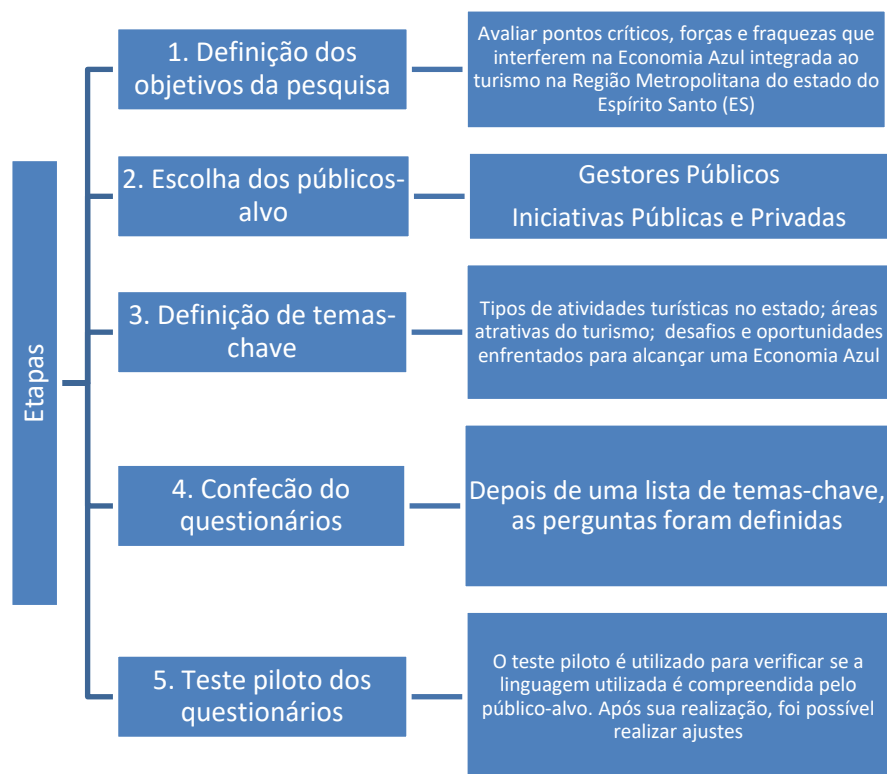
#### 4.2.3 Entrevistas

A pesquisa na EA exige o envolvimento e a compreensão de sistemas sociais e ambientais complexos e, portanto, requer métodos de coleta de dados qualitativos que permitem uma exploração aprofundada de percepções de grupos. Portanto, foram realizadas entrevistas guiadas por um questionário semiestruturado composto por questões abertas e fechadas, flexível o suficiente para relatos adicionais (Schensul *et al.*, 1999). O uso de questionário como um roteiro permite que o pesquisador faça perguntas abertas e busque respostas mais detalhadas, permitindo entender as motivações, perspectivas e experiências de diferentes *stakeholders* (Adams, 2015).

A partir disso, foram desenvolvidos diferentes questionários semiestruturados (Anexo I) para cada grupo de stakeholder ao conduzir a pesquisa, pois podem ter perspectivas, experiências e interesses diferentes (Ruslin *et al.*, 2022). Por exemplo, um questionário para turistas pode se concentrar nos tipos de atividades turísticas oferecidas, na qualidade da experiência do visitante e no custo-benefício geral (Matovelle & Baez, 2018; Gao & Pan, 2022). Um questionário para empresas de turismo, por outro lado, pode se concentrar nos desafios e oportunidades enfrentados pelas empresas (Di Vaio *et al.*, 2021) que operam na economia azul, bem como no impacto dessas empresas nas comunidades locais e no meio ambiente.

Ao criar questionários separados para cada stakeholder é possível identificar perspectivas e experiências exclusivas de cada grupo, o que pode ajudar na tomada de decisões. Além disso, a linguagem de um questionário precisa ser compreendida pelo grupo estudado para se obter dados robustos que demonstrem a realidade local (Karatsareas, 2022). Ainda, durante a entrevista a linguagem oral foi adaptada a fim de facilitar a compreensão do entrevistado (Sarfo *et al.*, 2021).

Neste estudo, os questionários foram formulados a partir das etapas a seguir:



**Figura 2:** Etapas da construção dos questionários semi-estruturados.

A fim de evitar interferência nas respostas, as entrevistas aconteceram individualmente, de acordo com a disponibilidade de cada entrevistado. Não se utilizou gravadores, pois os entrevistados poderiam não se sentir confortáveis para falar ao saber que as conversas estavam sendo gravadas. Os entrevistados foram contatados por email e/ou telefones, contatos estes normalmente exibidos em websites e redes sociais dos órgãos oficiais (Secretarias de Turismo; Cultura; Municipais e Estadual), assim como das iniciativas públicas e privadas. Neste estudo foi definido um tamanho amostral de 30 entrevistas sendo considerado adequado, já que após este número é identificado o ‘ponto de saturação’ em que ocorre um padrão de respostas sem adesão de informações novas (Mason, 2010; Hennink & Bonnie, 2021).

Após entrevista, com intuito de identificar as áreas de concentração atrativas ao turismo foi realizado o Mapeamento Participativo (MP). Este é uma ferramenta dentro da cartografia social que visa a construção de mapas, com uma abordagem interativa multidimensional de conhecimentos e percepções da população local para fins de objetivos em comum (Seeman, 2011; Brown *et al.*, 2018; Typhina & Jameson, 2019). O MP foi dividido em quatro etapas: 1) Produção da imagem de satélite dos

municípios por meio Sistema de Informação Geográfica (SIG) Quantum GIS (QGIS), com elementos georreferenciais como norte-geográfico, nome de ruas/avenidas, praças, praias e quiosques (anexo II); 2) Apresentação da imagem de satélite do município referente para o/a entrevistado (a), proporcionando uma visão ampliada da área de estudo; 3) Após sobreposição de uma folha vegetal transparente no mapa da área de estudo, foi solicitado ao/a entrevistado (a) que delimitasse as áreas de concentração atrativas ao turismo; 4) Posteriormente (com todas as entrevistas realizadas) os mapas foram compilados para construção de um Sistema de Informações Geográficas Participativo (SIG-P), ou seja, interpolação dos dados de percepções no SIG-QGIS (Carvalho & Giatti, 2018).

#### 4.3 Análise de dados

##### 4.3.1 *Análise Descritiva*

As análises iniciais ocorreram a partir de estatística descritiva básica por meio de porcentagem, análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats), mapeamento participativo (Yeasmin & Rahman, 2012) e método de triangulação (Carter *et al.*, 2014). O método da triangulação foi adotado pois é uma abordagem de pesquisa que permite o uso de vários métodos, permitindo validação cruzada e a identificação de padrões a partir da percepção dos *stakeholders* (Carter *et al.*, 2014). Os três métodos utilizados, neste caso, são questionários semiestruturados, observação participante e Diário de campo.

Anterior ao processo de análise estes foram separados e planilhados individualmente, de acordo com o município referente. As respostas obtidas por meio dos questionários foram categorizadas, os quais envolveram a identificação do tema da pesquisa, problemas que surgiram nas respostas e agrupamento de respostas mencionadas em comum. Posteriormente foram comparados aos métodos de observação participante e diário de campo, buscando padrões, temas e semelhanças entre os dados. O cruzamento dos dados teve o intuito de identificar áreas de convergência e divergência, além de fornecer uma compreensão mais abrangente da pesquisa.

#### 4.3.2 *Análise SWOT*

Na identificação das 'forças', 'fraquezas', 'oportunidades' e 'ameaças' frente aos efeitos positivos e negativos referente ao uso do litoral relacionado ao turismo foi realizada a análise SWOT (ferramenta de planejamento estratégico) (Helms & Nixon, 2010; Viviana & Victor, 2022). Os dados foram obtidos por meio dos questionários semiestruturados identificados a partir das respostas de percepção dos grupos de *stakeholders* atuantes no setor econômico do turismo.

#### 4.3.3 *Mapeamento participativo e SIG-P*

A construção do mapeamento dos atrativos turísticos ocorreu a partir da descrição das características culturais, sociais, ambientais e de uso da área de cada município estudado a partir da indicação de cada entrevistado. Em seguida, os dados de percepção foram organizados em uma estrutura de diretórios, permitindo a construção de um banco de dados espacial em formato digital, sobre as percepções das áreas atrativas e concentrações turísticas.

Como primeira etapa foi delimitada a área dos municípios desta pesquisa no *software* QGIS, seguido da plotagem de cada ponto do banco de dados, resultando no SIG-P. A partir disso, os mapas gerados foram analisados de acordo com a intensificação das áreas de uso pelo segmento, de acordo com padrões, tendências e relações espaciais dos dados coletados, ou seja, cruzamento das informações do questionário semiestruturado. Possibilitando observar, identificar e relacionar o uso da costa pelo turismo 'sol e mar' para uma EA sustentável.

## REFERÊNCIAS

- Abreu, J. S. de .; Beneditto, A. P. M. D.; Martins, A. S.; & Zappes, C. A.. (2020). Artisanal fishing in the municipality of Guarapari, state of Espírito Santo, Brazil: An approach to the perception of fishermen working in small-scale fishing. **Sociedade & Natureza**, 32, 56–71.
- Abreu, J.; Oliveira, R. G.; & Zappes, Camilah. (2021). Interferência do turismo na pesca artesanal: uma abordagem da oceanografia socioambiental no sudeste do Brasil. **Revista de Geografia**. 38. 330.
- Adams, W. C. (2015). Conducting Semi-Structured Interviews, in Handbook of Practical Program Evaluation. **Fourth**, pp. 492–505.
- Albino, J.; Girardi, G.; & Nascimento, K. A. (2018). Espírito Santo. In: MUEHE, D. (Org.). Erosão e progradação no litoral brasileiro. Brasília: MMA, 2018.
- Almeida, A. A.; Mazoco, E.C.; Pereira, A. L.; Massi C. M. & Duarte, H. J. F. **Plano Municipal de Turismo de Vila Velha**. (2020). Disponível em: [Microsoft Word - Plano Municipal de Turismo - Aline 2 \(vilavelha.es.gov.br\)](#) Acesso em: 15 fev 2023.
- Assevero, V. & Chitre, S. (2012). Rio 20 - An Analysis of the Zero Draft and the Final Outcome Document 'The Future We Want'. **SSRN Electronic Journal**.
- Bailey, K.D. (1982). Methods of Social Research. 2ed. Nova York: The Free Press, **Macmillan Publishers**, 439 p.
- Barbosa, S. O., Figueiredo, M. A. de O., & Testa, V. (2008). Estrutura e dinâmica de comunidades bentônicas dominadas por macrófitas na zona intramareal da Praia de Jacaraípe, Espírito Santo, Brasil. **Hoehnea**, 35 (4).
- BAUM, R. (2013). Prospects For Rio+20. **Chemical & Engineering News Archive**. 90.
- Bennett, N.J., Cisneros-Montemayor, A.M., Blythe, J. et al. (2019). Towards a sustainable and equitable blue economy. **Nature Sustainability**, 2, 991–993.
- Beşe, E. & Friday, H. (2021). **The Effect of the Kyoto Protocol on Developed and Developing Countries**. 6. 42-59.

Bissoli-Dalvi, M., Cavazzoni, L. T., & De Alvarez, C. E. (2019). Identificação dos elementos impulsionadores da sustentabilidade em balneários turísticos. **Oculum Ensaios**, 16(3), 641-657.

Bose, B.; Ghosh, D.; & Dhar, M. (2022). **Stockholm Conference to Kyoto Protocol – A Review of Climate Change Mitigation Initiatives**. 4, 338-350.

Brasil. Lei nº 13.123, de 20 de Maio de 2015. Dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade; revoga a Medida Provisória n. 2.186-16, de 23 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília. 20

Brown, G.; Mcalpine, C.; Rhodes, J.; Lunney, D.; Goldingay, R.; Fielding, K.; Benitez Hetherington, S.; Hopkins, M.; Manning, C.; Wood, M.; Brace, A.; & Vass, L. (2018). Assessing the validity of crowds sourced wildlife observations for conservation using public participatory mapping methods. **Biological Conservation**. 227.

Campos, D. **Vitória vira metrópole na nova classificação do IBGE**. Prefeitura de Vitória, 2020. Disponível em: <https://www.vitoria.es.gov.br/noticia/vitoria-vira-metropole-na-nova-classificacao-do-ibge-41027>. Acesso em: 13 fev. 2023.

Carter, N.; Bryant-Lukosius, D.; Dicenso, A.; Blythe, J.; & Neville, A. (2014). The Use of Triangulation in Qualitative Research. **Oncology Nursing Forum**. 41. 545-547.

Carvalho, A. B. (2018). **Economia do Mar: conceito, valor e importância para o Brasil**. Tese Programa de Pós-Graduação em Economia do Desenvolvimento, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Carvalho, A. B. & Moraes, G. I. (2021). The Brazilian coastal and marine economies: Quantifying and measuring marine economic flow by input-output matrix analysis. **Ocean & Coastal Management**, 213.

Carvalho, C. M.; Giatti, L. L. (2018) Participatory GIS for urban sustainability and resilience: a perspective of social learning and ecology of knowledge. World sustainability series. In: AZETEIRO, U., AKERMAN, M., LEAL FILHO, W; SETTI, A.; BRANDLI, L. (eds). Lifelong learning and education in: healthy and sustainable cities. World sustainability series. **Springer**, Cham., p. 21-34.

Clifford, J. 1998. Sobre a autoridade etnográfica. In: GONÇALVES, J.R.S. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura do século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

Correa, W.; Vale, C.; & Coelho, A. (2015). Influence of different atmospheric systems in surface temperature of the city of Vitória, Espírito Santo (Brazil). **Revista Caminhos de Geografia**. 16. 37 - 54.

Craig, R. (2006). **Sustaining the Unknown Seas: Changes in U.S. Ocean Policy and Regulation Since Rio '92**.

Crouch, G. I. & Ritchie, J. R. B. (1999). **Tourism, Competitiveness, and Societal Prosperity**. , 44(3), 0–152.

Das, G. (2023). **Coastal Tourism and Pollution**. in: Coastal Environments of India, 213-232.

Depledge, J. (2022). The “top-down” Kyoto Protocol? Exploring caricature and misrepresentation in literature on global climate change governance. **International Environmental Agreements: Politics, Law and Economics**. 22.

Di Vaio, A.; López-Ojeda, A.; Manrique de Lara Peñate, C.; & Trujillo, L. (2021). The measurement of sustainable behaviour and satisfaction with services in cruise tourism experiences. An empirical analysis. **Research in Transportation Business & Management**. 45. 100619.

Dogru, T. & Bulut, U. (2017). Is tourism an engine for economic recovery? Theory and empirical evidence. **Tourism Management**.

Eshun, G.; Tichaawa, T.; & Appiah, D. (2019). **Towards a sustainable coastal tourism development in Ghana**.

Felippe, E. (2017). **Avaliação de Aplicação da ISO 13009:2015 na Praia da Areia Preta: uma contribuição sustentável para valorização turística de Guarapari**. Dissertação (Mestrado em Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território) - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. p. 26.

Fernandes, J. & Zappes, C. (2020). Oceanografia socioambiental da pesca artesanal no estado do Espírito Santo: uma análise bibliométrica. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**. 11. 545-558.

- Filho, W.; Manolas, E.; & Pace, Paul. (2015). The future we want. **International Journal of Sustainability in Higher Education**. 16. 112-129.
- Fonseca, A. L.; Newton, A.; Cabral, A. (2021). Local and meso-scale pressures in the eutrophication process of a coastal subtropical system: Challenges for effective management. **Estuarine, Coastal and Shelf Science**, 250:107109.
- Francisco, M. (2012). **The impact of human activity on the environment: a study based on the Agenda 21**.
- Gao, J.; & Pan, Y. (2022). Evaluating Influencing Factors of Tourists' Experiences with Smart Tour Guide System: A Mixed Method Research. **Sustainability**, 14, 16320.
- Garland, M.; Axon, S.; Graziano, M.; Morrissey, J.; Heidkamp, C. P. (2019). The blue economy: Identifying geographic concepts and sensitivities. **Geography Compass**, 13(7), 1–21.
- Golden, J., Virdin, J., Nowacek, D. et al. (2017). Making sure the blue economy is green. **Nat Ecol Evol**, 1, 0017.
- Gomes, R.; Pinto, H.; & Ribeiro de Almeida, C. (2022). GOVERNANCE NETWORKS AND SECOND HOME TOURISM: INSIGHTS FROM A SUN AND SEA DESTINATION. 6. 375-391.
- Gunasekara, I. (2016). A Study on Impacts of Unplanned Tourism Development -with reference to Negombo Tourism Hub, Sri Lanka.
- Habibi, F.; Rahmati, M.; Karimi, A. (2018). Contribution of tourism to economic growth in Iran's Provinces: GDM approach. **Future Business Journal**, 4(2), 261–271.
- Hafidh, H. & Sharif, M. (2022). Zanzibar blue economy in the context of coastal and marine tourism. Kuwait Chapter of Arabian **Journal of Business and Management Review**. 11. 2022.
- Hall, C. M.; Gössling, S.; & Scott, D. (2012). Tourism and climate change: Impacts, adaptation and mitigation. **Routledge**.
- Halpern, B.S., Frazier, M., Afflerbach, J. (2019). Recent pace of change in human impact on the world's ocean. **Sci Rep** 9, 11609.
- Hazra, Somnath & Bhukta, Anindya. (2022). **Blue Economy: An Overview**.

He, Qiang & Silliman, B. R. (2019). Climate Change, Human Impacts, and Coastal Ecosystems in the Anthropocene. **Current Biology**, 29(19), R1021–R1035.

Helms, M. M & Nixon, J. (2010). Exploring SWOT analysis—where are we now? A review of academic research from the last decade, *J. Strategy Manag.* 3 (3), 215–251.

Hennink, M. & Kaiser, B. (2021). Sample sizes for saturation in qualitative research: A systematic review of empirical tests. **Social Science & Medicine**. 292. 114523.

Horn, L. (2013). **Rio+20 united nations conference on sustainable development: Is this the future we want?**. 9.

Hulu, M.; Lemy, D. M.; Pramezwarly, A.; Juliana, J. & Timba, Josep. (2022). Batam City Coastal Tourism Management: Economic Opportunities for SMEs in Tourism. **Global Conference on Business and Social Sciences Proceeding**. 14. 1-1.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico do Município de Vitória**. 2021a.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico do Município da Serra**. 2021b.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico do Município de Vila Velha**. 2021c.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico do Município de Guarapari**. 2022d.

IBGE. **ECONOMIA DO TURISMO**. Tabela 1 - Valor da produção a preços constantes, do ano anterior, e correntes do total da economia e das Atividades Características do Turismo, segundo as atividades - Brasil - 2004-2009. Acesso: 26/11/2022.

IEMA- **ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO MARÍTIMA NA ÁREA GEOGRÁFICA DOS BLOCOS BM-ES-37, 38, 39, 40 E 41**. Estudo de Impacto Ambiental – EIA. 2009

IEMA- **RELATÓRIO DA QUALIDADE DO AR GRANDE VITÓRIA**. 2017.

Islam, M. K., Rahaman, M., & Ahmed, Z. (2018). Blue Economy of Bangladesh: Opportunities and Challenges for Sustainable Development. **Advances in Social Sciences Research Journal**, 5(8) 168-178.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. (2022a). **Boletim Economia do Turismo** – 2º trimestre de 2021.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. (2022b). **Boletim Economia do Turismo** – 3º trimestre de 2021.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. (2022c). **Boletim Economia do Turismo** – 4º trimestre de 2021.

INCAPER. **Programa de assistência técnica e extensão rural PROATER 2011** – 2013. Guarapari. Disponível em [http://www.incaper.es.gov.br/proater/municipios/Centro\\_cerrano/Guarapari.pdf](http://www.incaper.es.gov.br/proater/municipios/Centro_cerrano/Guarapari.pdf).

Teixeira, J. B.; Lima, A.C.; Boechat, F.P.; Rodrigues, R.L. & Freitas, R. R. (2012). Social and economic potential of fishery and aquaculture at Espírito Santo State, Brazil. **Journal of Integrated Coastal Zone Management**, 12(4), 569-575

Javaudin, E. (2017). **Environmental Problem-Solvers? Scientists and the Stockholm Conference**. International Organizations and Environmental Protection: Conservation and Globalization in the Twentieth Century, 74-102.

Jefferson, T.; Costello, M.; Zhao, Q.; & Lundquist, C. (2021). -NC-ND license Conserving threatened marine species and biodiversity requires 40% ocean protection. **Biological Conservation**. 264.

Jouffray, J.; Blasiak, R.; Norström, A. V.; Österblom, H.; & Nyström, M. (2020). The Blue Acceleration: The Trajectory of Human Expansion into the Ocean. **One Earth**, 2(1), 43–54.

Jurdana, D. & Soldić Frleta, D. (2015). Offseason Tourist Expenditure in the Sun and Sea Destination. Conferência: 9ª Conferência Internacional sobre Administração de Empresas (ICBA '15): Advances in Business and Economic Development, Dubai, Business and Economics Series, No. 18, **WSEAS Press**, pp.193 – 200.

Karatsareas, P. (2022). Semi-Structured Interviews. In R. Kircher & L. Zipp (Eds.), Research Methods in Language Attitudes. Cambridge: **Cambridge University Press**, 99-113.

Keong, C. (2021). **The United Nations' journey to global environmental sustainability since Stockholm: An assessment**.

Kummu, M., et al. (2016). Over the hills and further away from coast: global geospatial patterns of human and environment over the 20th–21 st centuries. **Environ. Res. Lett.** 11 (3), 34010.

Lee, K.-H., Noh, J., & Khim, J. S. (2020). The Blue Economy and the United Nations' sustainable development goals: Challenges and opportunities. **Environment International**, 137, 105528.

Librett, M.; Perrone, D. 2010. Apples and oranges: ethnography and the IRB. **Qualitative research**, 10(6): 729-747.

Liu, L.; Wang, H.; & Yue, Qi (2020). China's coastal wetlands: Ecological challenges, restoration and management suggestions. **Regional Studies in Marine Science**, (37), pp. 101337.

Machado, G. M. V.; Jabor, P. M.; Coelho, A. L. N.; & Albino, J. (2017). Geohistorical evolution and the new geological map of the city of Vitoria, ES, Brazil. **Ocean & Coastal Management**, (), S0964569117301606.

Malinowski, B. 1978. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental: Um Relato do Empreendimento e da Aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia**. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural.

Manulak, Michael. (2022). 3 - **The Stockholm Conference and Institutional Change**. 68-104.

Mason, M. (2010). Sample size and saturation in Phd studies using qualitative interviews. **Forum qualitative social research**, Berlin, 11, 3,1-19.

Matovelle, P. A. T. & Baez, S. (2018). Medición de la experiencia del turista en Quito. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, 12, 1, 133–156.

Matsumoto, N. (2015). Green Economy and Sustainable Development in "The Future We Want" Three Dimensions in the Outcome Document of Rio+20. **The Journal of Global and Inter-cultural studies**. 131-150.

Menzel, Anja. (2022). **Maritime Security and the Blue Economy**. in: Routledge Handbook of Maritime Security Editora: Routledge

Ministério do Turismo. Governo Federal (2019). **Relatório de Gestão MTur - 2019**. Disponível em:

<http://antigo.turismo.gov.br/images/Relat%C3%B3rios/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%202019%20MTur.pdf>

Moreira, R. P. G.; Ramos, R. J. & Netto R. F. (2010). Composição faunística dos crustáceos do gênero *Uca* (Ocypodidae) em manguezal do município de Serra. **Natureza on line**, 8 (1), 46-50.

Moura, G. G. M. (2017). **Avanços em oceanografia humana: o socioambientalismo nas ciências do mar**. Jundiaí/ SP: Paco Editorial.

Naderifar, M.; Goli, H. & Ghaljaei, Fereshteh. (2017). Snowball Sampling: A Purposeful Method of Sampling in Qualitative Research. **Strides in Development of Medical Education**. 14, 3.

Narchi, N. E., Cariño, M., Mesa-Jurado, M. A., Espinoza-Tenorio, A., Olivos-Ortiz, A., Capistrán, M. M. E., Morteo, E., Ochoa, Y., Beitzl, C. M., Martínez, T. E., Cervantes, O., Nava, H. H., Spalding, A. K., Grace-McCaskey, C. A., Corona, N., & Moura, G. G. M. (2018). El CoLaboratorio de oceanografía social: espacio plural para la conservación integral de los mares y las sociedades costeras. **Sociedad y ambiente**, (18), 285-301.

Nguyen, K. A. T.; Jolly, C. M.; & Nguelifack, B. M. (2018). Biodiversity, Coastal Protection and Resource Endowment: Policy options for improving ocean health. **Journal of Policy Modeling**, 40 (2), 242-264.

OECD (2016), **The Ocean Economy in 2030**, OECD Publishing, Paris.

Oliveira, L. A. K., & Albino, J. (2014). MOBILIDADE E EROSÃO DA ENSEADA DA PRAIA DO MORRO, GUARAPARI - ES, EM DIFERENTES ESCALAS DE TEMPO. *Revista Brasileira De Geomorfologia*, 15, 1.

Ong, S. E. (2012). Rio+20: What is 'The Future We want?'. *Hydro Nepal: Journal of Water, Energy and Environment*. 11.

ONU. Organização das Nações Unidas (2015). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil\\_Amigo\\_Pesso\\_Idosa/Agenda\\_2030.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda_2030.pdf)

Onyemечи, C.; Nwokedi, T.; Okechukwu Kenneth, O.; Igboanusi, C.; Uzoma, O.; & Chikwendu, D. (2017). A Business Ecosystem's Model for Harnessing Nigeria's Ocean Economy. **Journal of Traffic and Transportation Engineering**. 5.

- Paglia, E. (2021). A iniciativa sueca e a Conferência de Estocolmo de 1972: o papel decisivo da diplomacia científica na emergência da governança ambiental global. **Humanit Soc Sci Commun** 8, 2.
- Paine, L. (2014). **The sea and civilization: a maritime history of the world**. Atlantic Books Ltd.
- Peel, M. C; Finlayson, B. L.; McMahon, T. A. (2007). Updated world map of the Köppen-Geiger climate classification. **Hydrology and Earth System Sciences**, 11, 1633–1644.
- Poe, M. R.; Levin, P. S.; Tolimieri, N.; & Norman, K. (2015). Subsistence fishing in a 21st century capitalist society: From commodity to gift. **Ecological Economics**, 116, 241–250.
- Pratt, S. (2015). The economic impact of tourism in SIDS. **Annals of Tourism Research**, 52, 148–160.
- Rabahy, W. A. (2019). Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 14 (1), 1 – 13.
- Ratha, K. & Mahapatra, S. (2014). Rio+20: A Missed Opportunity. **Mediterranean Journal of Social Sciences**. 5.
- Rhomberg, M. (2012). Kyoto Protocol. In: n book: Encyclopedia of Globalization (pp.1244-1254) Chapter: Kyoto Protocol Publisher: Blackwell Publishing Editors: G. Ritzer.
- Roslyn, T. (2013). Rio+20 – The Future We Want: Technology for sustainable development and green economy leadership. **International Journal of Technology Management & Sustainable Development**. 12.
- Ruslin, R.; Mashuri, S.; Sarib, M.; Alhabsyi, F. & Syam, H. (2022). Semi-structured Interview: A Methodological Reflection on the Development of a Qualitative Research Instrument in Educational Studies Ruslin. **Journal of Research & Method in Education**, 12 (1), 22-29.
- Ryabinin V, Barbière J, Haugan P, Kullenberg G, Smith N, McLean C, Troisi A, Fischer A, Aricò S, Aarup T, Pissierssens P, Visbeck M, Enevoldsen HO and Rigaud J (2019) The UN Decade of Ocean Science for Sustainable Development. **Front. Mar. Sci.** 6:470.

Sá Xavier, M. & Bassetti, T. (2014). Turismo como aporte ao avanço do capital na vila de Itaúnas/ES e a cultura como expressão de resistência. **Revista Geografares**. 18. 57-71.

Sánchez, L. & Croal, P. (2012). Environmental impact assessment, from Rio-92 to Rio+20 and beyond. **Ambiente & sociedade**. 15. 41-54.

Santos, C. F. dos, Martins, M. S. L. & Mascarello, M. de A. (2019). Oceanografia socioambiental: O que queremos com isso?. **Ambiente & Educação**, 24(2), 42–67.

Sarfo, J. O.; Debrah, T.; Gbordzoe, N.; Afful, W.; & Obeng, P. (2021). Qualitative Research Designs, Sample Size and Saturation: Is Enough Always Enough?. **Journal of Advocacy, Research and Education**. 8. 60-65.

Scarlett, H. G. (2021). Tourism recovery and the economic impact: A panel assessment. **Research in Globalization**, (3)100044.

Schensul, S.L.; Schensul, J.J.; Lecompte, M.D. (1999). **Essential Ethnographic Methods: Observations, Interviews and Questionnaires**, 2ed. Altamira Press, Walnut Creek.

Seeman, J. A. (2011). Cartografia do Cotidiano, Mapas não Convencionais e um Atlas de Narrativas. **Geograficidade**, 1(1).

SETUR- Secretaria de Turismo do Estado do Espírito Santo. **Dados de caracterização da região metropolitana de Vitória**. 2020.

SETUR-ES - Secretaria de Turismo do Espírito Santo. Release: **O Espírito Santo é nossa praia**. 2016. Disponível em: [Release Sol e Praia.pdf \(setur.es.gov.br\)](https://setur.es.gov.br/ReleaseSol_e_Praia.pdf). Acesso em: 15 fev 2023.

SETUR-ES - Secretaria de Turismo do Espírito Santo. **Turismo na Serra**. 2021. Disponível em: [Release Sol e Praia.pdf \(setur.es.gov.br\)](https://setur.es.gov.br/ReleaseSol_e_Praia.pdf). Acesso em: 15 fev 2023. E-book.

Shah, S. V.; Lamba, B. Y.; Sharma, R.; Tiwari, A. K.; Parveen, A.; Kumar, V. (2022) Effect of different light on microalgae growth and its integration with carbon dioxide sequestration technologies with emphasis on biofixation by microalgae. **Materials Today: Proceedings**, 73 (1), 92-99.

Silveira, J. (2021). Rio-92, os movimentos ecologistas e a Política Nacional do Meio Ambiente: uma reflexão sobre a construção das políticas ambientais brasileiras na década de 1990. **Revista Hydra: Revista Discente de História da UNIFESP**, 5. 7-36.

Silver, J. J.; Gray, N. J.; Campbell, L. M.; Fairbanks, L. W.; Gruby, R. L. (2015). Blue Economy and Competing Discourses in International Oceans Governance. **The Journal of Environment & Development**, 24, 2, 135–160.

Silverio, S.; Wilkinson, C.; & Wilkinson, S. (2022). Academic Ventriloquism: Tensions Between Inclusion, Representation, and Anonymity in Qualitative Research. In book: **Handbook of Social Inclusion: Research and Practices in Health and Social Sciences**. Springer, 1-18.

Silverwood-Cope, K. & Ling, M. (2021). Discussing the blue economy: considerations from a public expenditure review on tax exemption and subsidies. **Ocean and Coastal Research**, 69.

Small, C., & Nicholls, R. J. (2003). A Global Analysis of Human Settlement in Coastal Zones. **Journal of Coastal Research**, 19, 3, 584–599.

Srinivasan, M.; Kaullysing, D.; Bhagooli, R.; & Pratt, S. (2022). Marine Tourism and the Blue Economy: Perspectives from the Mascarene and Pacific Islands. **Journal Blue Economy**, 153-189

Taljaard, S., & Adams, J. (2021). Coastal management – working towards the UN's Decade of Ocean Science for Sustainable Development (2021–2030). **South African Journal of Science**, 117.

Trakadas, A.; Firth, A.; Gregory, D.; Elkin, D.; Guérin, U.; Henderson, J.; Kimura, J.; Scott-Ireton, D.; Shashoua, Y.; Underwood, C.; & Viduka, Andrew. (2019). The Ocean Decade Heritage Network: Integrating Cultural Heritage Within the UN Decade of Ocean Science 2021–2030. **Journal of Maritime Archaeology**, 14.

Tukker, A. (2013). Knowledge collaboration and learning by aligning global sustainability programs: reflections in the context of Rio+20. **Journal of Cleaner Production**, 48: 272–279.

- Typhina, E. & Jameson, J. (2019). Participatory mapping method: improving collaboration through attention to collective identity. **Journal of Applied Communication Research**. 47. 1-22.
- Van den Burg, S.W.K.; Aguilar-Manjarrez, José; Jenness, Jeff; & Torrie, Melanie (2019). Assessment of the geographical potential for co-use of marine space, based on operational boundaries for Blue Growth sectors. **Marine Policy**, 100, 43–57.
- Vasseur, E. (1973). United Nations Conference on the Human Environment: Stockholm 7(8), 1227–1233.
- Viviana, V. & Victor, V. (2022). SWOT Analysis as a Determinant of Marketing Strategy Case. *Almana* : **Jurnal Manajemen dan Bisnis**. 6. 87-94.
- Voyer, M.; Quirk, G.; Mcilgorm, A.; & Azmi, K. (2018). **Shades of blue: what do competing interpretations of the Blue Economy mean for oceans governance?**.
- Winton, M.; Takahashi, K.; & Held, I. M. (2010). Importance of Ocean Heat Uptake Efficacy to Transient Climate Change. **Journal of Climate**, 23(9), 2333–2344.
- WTTC, World Travel & Tourism Council. **Travel & Tourism could grow to \$8.6 trillion in 2022, says WTTC**. 2022. London, UK:. Disponível em: <https://wttc.org/news-article/travel-and-tourism-could-grow-to-8-point-6-trillion-usd-in-2022-say-wttc>. Acesso em: 08 out. 2022.
- WTTC. **GLOBAL ECONOMIC IMPACT & TRENDS 2021**. Disponível em: <https://wttc.org/Portals/0/Documents/Reports/2021/Global%20Economic%20Impact%20and%20Trends%202021.pdf>
- Xavier, T. C.; Oliveira, W. D.; Fialho, E. S. (2021). Análise das condições de conforto térmico da cidade de Vitória, ES. **Revista do Departamento de Geografia**, 41 (1), p. e172471.
- Yamkovaya, M.; Arcila Garrido, M.; Martins, F.; Izquierdo, A.; & Vallejo, I. (2020). Analysis and comparison of tourism competitiveness in Spanish coastal areas. *Investigaciones Regionales* - **Journal of Regional Reserach**. 47. 161-178.
- Yeasmin, S.; Rahman, K.F. (2012). ‘Triangulation’ Research Method as the Tool of Social Science Research. **BUP Journal**, 1(1): 154-163

Yi, L.; Chen, J.; Jin, Z.; Quan, Y.; Han, P.; Guan, S.; Jiang, X. (2018). Impacts of human activities on coastal ecological environment during the rapid urbanization process in Shenzhen, China. **Ocean & Coastal Management**, 154, 121–132.

Yu, X.; Kim, N.; Chen, C.; & Schwartz, Z. (2012). Are You a Tourist? Tourism Definition from the Tourist Perspective. **Tourism Analysis**. 17. 445-457.

Zahedi, S. (2008). Tourism impact on coastal environment. *WIT Transactions on the Built Environment*. 99. 45-57.

Zhang, M.; Sun, X.; Hu, Y.; Chen, G.; & Xu, J. (2022). The influence of anthropogenic activities on heavy metal pollution of estuary sediment from the coastal East China Sea in the past nearly 50 years. **Marine Pollution Bulletin**. 181.

Zheng, L. and Tian, K. (2021). The contribution of ocean trade to national economic growth: A non-competitive input-output analysis in China. **Marine Policy**, (130).

Zukhri, N.; Rosalina, E.; & Christianingrum, C. (2022). The green economy and blue economy: a model of sustainable development strategy in mining area of the island province. **IOP Conference Series: Earth and Environmental Science**.

## CAPÍTULO I -O TURISMO DE SOL E PRAIA: UMA ABORDAGEM DA ECONOMIA AZUL NO SUDESTE DO BRASIL<sup>1</sup>

### RESUMO

Economia Azul (EA) é um novo modelo econômico que busca unir economia à sustentabilidade envolvendo o mar. Inserida nesta discussão está o segmento de sol e praia no turismo que busca atrair visitantes à costa, associando segmentos como atividades náuticas, pesca e aventura. A fim de promover a EA neste segmento turístico é necessário a integração de diversos grupos da sociedade (*stakeholders*) ao plano de ação global da Organização das Nações Unidas. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a percepção de *stakeholders* em relação às interferências do segmento do turismo de sol e praia a partir de uma abordagem da Economia Azul na costa do sudeste do Brasil. Para obtenção dos dados foram utilizados diário de campo, observação participante e 37 entrevistas com uso de questionário semiestruturado. Tais entrevistas foram realizadas com atores da gestão pública e/ou área privada do ramo turístico. Por meio do método da triangulação, as respostas foram separadas e classificadas para análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças). De acordo com a classificação da percepção dos entrevistados, o turismo de sol e praia apresenta uma série de 'Forças' como atrativos econômicos e riqueza em recursos naturais que fortalecem o destino. Em relação às 'Fraquezas' são identificadas predominantemente: 1) 'infraestrutura' e, 2) 'gestão'. De acordo com os entrevistados, estas 'Fraquezas' ameaçam a integridade dos recursos naturais e o equilíbrio ecológico. Em resposta a estas 'Fraquezas', os *stakeholders* reconhecem que as 'Forças' podem favorecer 'Oportunidades', mas para isso é necessário que os municípios envolvidos invistam em planos de manejo e programas educativos para operadores de turismo, além de políticas públicas que obriguem as indústrias a promoverem práticas sustentáveis. Em relação às 'Ameaças' são indicadas principalmente: 1) 'descaso com o ambiente' e; 2) 'interesses individuais'. A cooperação entre diferentes *stakeholders* é fundamental na implementação de propostas de gestão considerando tanto os benefícios econômicos quanto os impactos ambientais e sociais.

---

<sup>1</sup> Este capítulo foi submetido para a revista *Tourism Geographies*, ISSN: 1470-1340, Qualis A1 para Ciências Ambientais. Autores: Ingrid Tavares Costa; Rafael Granvilla Oliveira & Camilah Antunes Zappes.

**Palavras-chave:** Oceanografia Socioambiental; Economia do mar sustentável; Turismo sustentável; Governança.

## 1. INTRODUÇÃO

O turismo de sol e praia é um dos segmentos mais proeminentes e difundidos no cenário turístico global (Lazarow *et al.*, 2013; Femeníans Rosselló, 2019). Neste segmento, o principal objetivo envolve a atração de visitantes para o lazer em ambiente costeiro, sendo este turismo interconectado com outros segmentos (Jurdana & Frleta, 2015; Yamkovaya *et al.*, 2020). Esta conexão interfere direta e indiretamente na economia de regiões onde é praticado, pois envolve o turismo de aventura; cultural e histórico; gastronomia; saúde e bem-estar; eventos e entretenimento (IBGE, 2022).

Esse segmento quando bem gerido possui influências positivas, como a demanda por serviços de hospedagem, alimentação, transporte (Hulu *et al.*, 2022; Srinivasan *et al.*, 2022), além de desenvolvimento de infraestrutura turística e promoção da cultura local (Carvache-Franco *et al.*, 2021). Estas interferências positivas podem gerar oportunidades de emprego e aumento de renda. No entanto, apesar das influências positivas, o turismo de sol e praia também possui interferências negativas (Archer *et al.*, 2012; Hazanal, 2017). A superlotação é um problema frequente, em que o número de turistas sobrecarrega as infraestruturas locais e serviços públicos (Baños Castiñeira & Blasco, 2020). A poluição costeira gera resíduos sólidos, poluição da água e danos aos ecossistemas costeiros, impactando negativamente a fauna e a flora marinha (Garcés-Ordóñez *et al.*, 2020, Ribeiro *et al.*, 2023). Ainda, existe a supressão do mercado imobiliário que pode promover gentrificação de moradores locais, elevando preços de imóveis baseado na demanda e renda de turistas (Costa & Fonseca, 2019). Neste sentido, estas questões indicam que grupos de baixa renda residentes de locais turísticos podem ter seus direitos negligenciados por políticas públicas em favor dos interesses de turistas e de empresas relacionadas à economia do turismo (Hjalager, 2020).

No Brasil, a diversidade cultural e ambiental ao longo de mais de 7 mil km de litoral potencializa o turismo de sol e praia com intensos fluxos de turistas estrangeiros e domésticos (residentes visitando o próprio país). Conforme dados apresentados pelo Ministério do Turismo, o Brasil foi destino de aproximadamente 6 milhões de

turistas internacionais no ano de 2019, sendo, 64,8% destes atraídos pelo segmento abordado neste estudo. No sudeste do Brasil, especificamente no estado do Espírito Santo (ES), os setores público e privado turísticos utilizam as belezas naturais costeiras para promover o turismo de sol e praia. Isso atrai milhares de turistas e eleva o ES à categoria de destaque.

Em 2019, o ES ocupou a primeira posição no ranking da variação interanual do volume da atividade turística dentre outros estados; com 166 mil pessoas ocupadas no turismo e massa de rendimento totalizando US\$ 61,4 (R\$ 306,44 milhões, valores em real brasileiro em 2024) (IJSN, 2020). Parte deste foi concentrado na Região Metropolitana com geração de emprego na capital Vitória (+1.469), e nos municípios de Vila Velha (+1.137), Serra (+776) e Guarapari (+187) (IJSN, 2020). Em 2022, o estado passou a ocupar a sétima posição no ranking com +33,6% nas atividades turísticas e aumento considerável na massa de rendimento dos trabalhadores totalizando US\$ 72,4 (R\$ 361,59 milhões, valores em real brasileiro em 2024). Todo este incremento econômico precisa ser discutido junto às ações de políticas públicas socioambientais da costa do ES definidos no documento 'Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo 2035' (SENAI/DR-ES, 2023). Esta integração deve ocorrer em consonância ao plano de ação global da Agenda 2030, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e a Década da Ciência Oceânica (ONU, 2015; Taljaard & Adams, 2021).

Nestas discussões mundiais pode ser inserida a Economia Azul (EA) como um novo modelo de desenvolvimento econômico que visa a conservação e uso sustentável dos oceanos e seus recursos. A proposta da EA é incentivar a promoção de uma gestão sustentável das áreas costeiras e no desenvolvimento econômico de setores, como o turismo de sol e praia (Hazra & Bhukta, 2022). Essa conexão entre Agenda 2030 e EA desempenha papel fundamental na compreensão de questões relacionadas ao setor do turismo de sol e praia. Parcerias estratégicas, incentivos financeiros e regulamentações adequadas são instrumentos-chave para promover práticas responsáveis e garantir que o turismo não apenas impulse o crescimento econômico, mas também contribua para a conservação ambiental e o bem-estar de comunidades locais (Soteriou & Coccossis, 2019; Garcia & Cater, 2022; Manea & Cozea, 2023; Dema *et al.*, 2023). Por isso é importante entender as variáveis que podem interferir no diálogo entre *stakeholders*, como os setores público e privado,

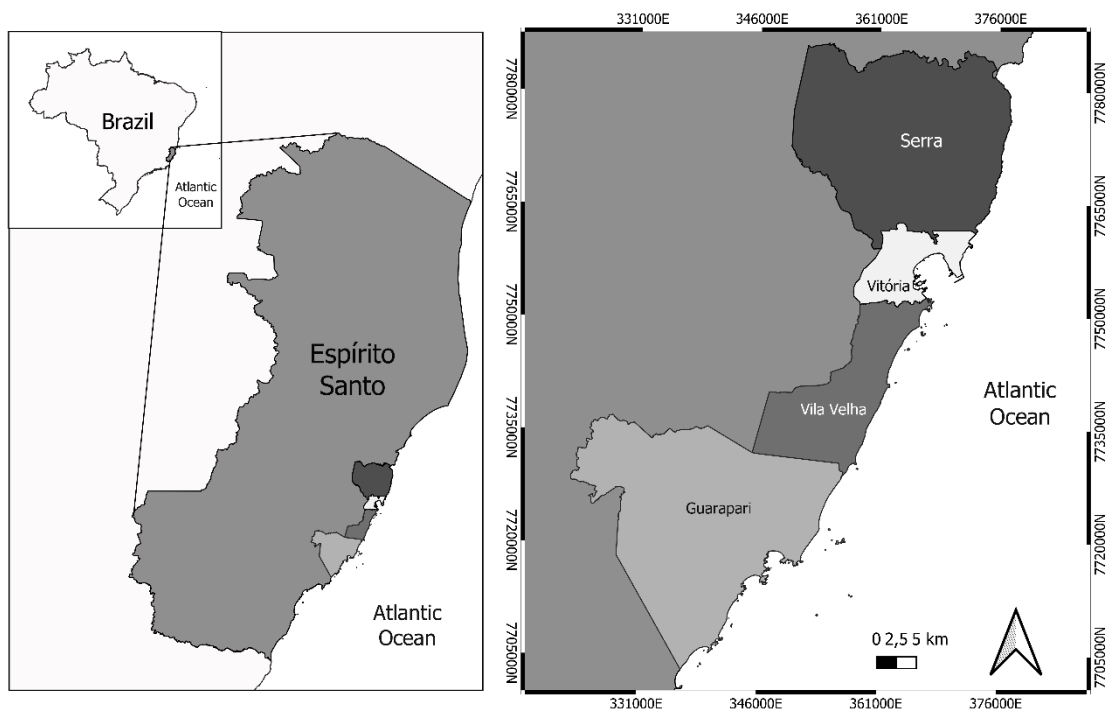
comunidades tradicionais, Terceiro Setor, e instituições de ensino e pesquisa (Ridwan & Sarpin, 2023).

Apesar do turismo estar entre os principais setores da EA, estudos que abordem a percepção de *stakeholders* relacionados às interferências do turismo de sol e praia são escassos, principalmente para o sudeste do Brasil. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a percepção de *stakeholders* em relação às interferências sobre o turismo de sol e praia a partir de uma abordagem da Economia Azul para a Região Metropolitana na costa do ES, sudeste do Brasil. Com os resultados e discussões levantadas espera-se propor medidas de cogestão prioritárias à EA para o sudeste do Brasil e contribuir com planos governamentais do país, como por exemplo o Plano Estadual 'Rota Estratégica para o Futuro do ES Turismo 2035'.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

### *2.1 Área de estudo*

Este estudo foi realizado na mesorregião costeira do estado do Espírito Santo (ES), sudeste do Brasil, especificamente na região turística denominada por 'Metropolitana' (SETUR-ES, 2020). Inseridos nesta região estão os municípios estudados de Serra (20°07'44"S; 40°18'29"O), Vitória (20°19'20"S; 40°20'17"O), Vila Velha (20°19'50"S; 40°17'32"O) e Guarapari (20°39'28" S; 40°30'39" O). A capital do estado é Vitória caracterizada por ser uma ilha interligada aos demais municípios citados (Figura 1). O estado do ES está localizado na costa central do Brasil com a presença de diversos portos de comércio internacional e principalmente de escoamento de matéria prima derivada da mineração, o que demonstra a importância econômica para o país.



**Figura 1** - Indicação dos quatro municípios estudados (Serra, Vitória, Vila Velha e Guarapari), localizados na Região Metropolitana do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil.

A presença do mar desempenha um papel importante nas atividades do turismo de sol e praia na região estudada (SETUR-ES, 2016). Em pesquisa da Temporada de Verão realizada pela Secretaria de Estado de Turismo (SETUR/ES) em 2023, foram entrevistados 1.240 turistas e excursionistas na Região Metropolitana, em média 37,8% teve o lazer com atrativos naturais (praias, rios, cachoeiras e montanhas) como o motivo da viagem para o ES. Estes entrevistados são originários dos estados limítrofes de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e do próprio ES, com renda entre US\$ 485,77 e US\$ 1.214 (R\$ 2.424,01 e R\$ 6.060,00 – valores em dólares calculados para o ano de 2024). Os gastos principais da viagem são relacionados a alimentação, hospedagem, transporte, passeios e comércio.

## 2.2 Procedimentos

Para a obtenção de dados foram realizadas 37 entrevistas, diário de campo e observações participante e direta. As entrevistas foram individuais com *stakeholders*

atuantes na gestão pública e/ou ramo econômico do turismo (áreas pública ou privada). Inicialmente foi desenvolvido um questionário semiestruturado que incluiu questões abertas (n = 20) e fechadas (n = 9) (Schensul *et al.*, 1999). As perguntas eram relacionadas às interferências positivas e negativas, forças, fraquezas, oportunidades e ameaças provenientes do segmento de turismo sol e praia na Região Metropolitana do ES.

Além disso, foi utilizado diário de campo para anotações de comportamentos e situações após cada entrevista, capturando nuances que poderiam não ser abordadas pelo questionário (Clifford, 1998). Para obter uma perspectiva ainda mais imersiva foi aplicada a técnica de observações participante e direta, com intuito do envolvimento dos pesquisadores nas atividades de turismo de sol e praia, participando de eventos e observando as interações sociais (Malinowski, 1978). Ao combinar os métodos descritos (entrevista com uso de questionário semiestruturado, diário de campo e observações participante e direta), foi possível obter dados mais robustos da percepção de *stakeholders* sobre as interferências do turismo de sol e praia.

### 2.3 Análise de dados

Para a análise qualitativa dos dados foi realizada a técnica da triangulação o que permitiu a validação cruzada e a identificação de padrões, motivações e experiências a partir da percepção dos *stakeholders* (Carter *et al.*, 2014). Na triangulação, as respostas foram separadas e classificadas para realização da análise SWOT de acordo com as categorias de 'Forças', 'Fraquezas', 'Oportunidades' e 'Ameaças' (Yeasmin & Rahman, 2012; Viviana & Victor, 2022). Neste contexto, a análise SWOT foi utilizada como uma ferramenta estratégica para a gestão inteligente e sustentável do turismo de sol e praia na EA. Esta análise permite identificar o potencial econômico, definir regulamentações e realizar monitoramento ambiental e ações voltadas para práticas sustentáveis do segmento do turismo aqui estudado.

Para a análise quantitativa foi realizada estatística descritiva básica a partir de porcentagens das interferências positivas e negativas do segmento do turismo de sol e praia, além da análise das consequências destas interferências sobre o uso do litoral na Região Metropolitana costeira estudada. Para este estudo foram analisados os seguintes dados: 1) percepção sobre as mudanças visuais na costa com a presença

de turistas; 2) quais as interferências positivas e negativas do presente segmento na costa do município e; 3) quais 'Forças', 'Fraquezas', 'Oportunidades' e 'Ameaças' (SWOT) do turismo de sol e praia que podem interferir na EA no município.

### 3. RESULTADOS

Dentre os entrevistados, 51% (n = 19) são mulheres e 49% (n = 18) homens, com idade entre 27 e 65 anos e ensino superior completo. Em relação à atuação profissional 27% (n = 10) atuam na gestão pública em nível estadual; 24% (n = 9) na gestão do município de Guarapari; 14% (n = 5) na gestão da capital Vitória; 16% (n = 6) em iniciativas públicas e/ou privadas; 11% (n = 4) na gestão de Vila Velha e 8% (n = 3) na gestão do município da Serra.

Em relação à percepção sobre mudanças visuais na costa devido à presença de turistas, 97,3% (n=36) descrevem que na Região Metropolitana tal mudança é evidente, pois: 1) há aumento no fluxo de pessoas (n=30; 81%); 2) há aumento na geração de resíduos nas praias (n = 18; 49%); 3) existem desafios no gerenciamento de infraestrutura e trânsito nos municípios estudados (n = 10; 27%); e 4) há aumento na frequência e quantidade de eventos na beira-mar (n = 5; 14%). Os entrevistados forneceram mais de uma explicação, o que justifica o número de respostas maior que o número de respondentes.

Em relação à principal interferência positiva é descrita geração de renda (n = 24; 65%) com maior oportunidade para empregos, como agentes de turismo e trabalhadores do setor de alimentos e bebidas, já que há expansão de bares e restaurantes. Os entrevistados também descrevem que a beleza natural da costa (n = 10; 27%) favorece os 'atrativos turísticos' (n = 10; 27%), o que atrai turistas. Consequentemente há a necessidade em intensificar a gestão da 'infraestrutura' (n = 4; 11%) com o aumento de agentes para limpeza das praias e passeios em embarcações e ônibus de turismo. Segundo os *stakeholders* essas interferências positivas são responsáveis pelo impulsionamento da economia do turismo de sol e praia na Região Metropolitana do ES, especialmente quando analisada sob a perspectiva da Economia Azul (Tabela 1). As principais interferências negativas evidenciam os impactos ambientais (n = 20; 54%) nos quatro municípios, intensificado no período de alta temporada (estação do verão entre os meses de dezembro a

fevereiro). Seguido da sobrecarga na 'infraestrutura' (n = 10; 27%); 'governança' (n = 9; 24%) e 'questões sociais' (n= 5; 14%).

**Tabela 1**– Percepção de *Stakeholders* sobre interferências do turismo de sol e praia na Região Metropolitana do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil.

<b>Interferências Positivas</b>	<b>Serra</b>	<b>Vitória</b>	<b>Vila Velha</b>	<b>Guarapari</b>
Geração de renda (Empregos, agente de turismo, expansão de bares e restaurantes)				
Beleza natural (Ações ambientais, restinga, praias)				
Atrativos turísticos (Escaladas, mergulho, paneleiras, culinária, eventos)				
Infraestrutura (Embarcações e ônibus de passeio, e limpeza das praias)				
<b>Interferências Negativas</b>	<b>Serra</b>	<b>Vitória</b>	<b>Vila Velha</b>	<b>Guarapari</b>
Impactos ambientais (Degradação e estresse ambiental, geração de resíduos, poluição sonora e pressão na rede de rejeitos domésticos)				
Infraestrutura (Especulação imobiliária, falta de equipe para recepção de turistas, trânsito e ausência de estrutura para embarcações)				
Governança (Falta de políticas públicas, falta de conscientização, interesses individuais e políticos)				
Questões sociais (Saúde, violência e conflitos de interesses)				

A fim de promover o desenvolvimento econômico para o turismo de sol e praia na Região Metropolitana do ES são descritas Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças relacionadas à Economia Azul. As 'Forças' descritas são 1) belezas naturais

(n = 32; 58%); 2) cultura (culinária; congo; confecção da panela de barro) (n = 9; 16%); 3) esportes (*surf*, canoa havaiana; *kitesurf* e vela) (n = 9; 16%); e 4) pesca (artesanal e esportiva) (n = 5; 9%). Enquanto as 'fraquezas' são 'infraestrutura' (n = 16; 40%); 'gestão' (n = 12, 30%); 'poluição' (n = 8; 20%); e 'falta de dados' (n = 4, 10%). Em relação às 'Oportunidades' são relatados 'investimento' (n = 15; 41%); 'campanha de conscientização' a fim de promover a Economia Azul (n = 10; 27%); 'integração das comunidades locais' nas tomadas de decisões (n = 7; 19%); e 'Planejamento Espacial Marinho (PEM)' para conservar ecossistemas costeiros (n = 5; 14%). As 'Ameaças' descritas são 'descaso com o ambiente' (n = 16; 40%); interesses individuais (n = 12; 30%); 'gestão ineficiente' (n = 9; 23%); e 'termo Economia Azul não aceito' (n = 3; 8%). Os entrevistados forneceram mais de uma explicação, o que justifica o número de respostas maior que o número de respondentes.

A análise SWOT revela que os pontos negativos 'Fraquezas' e 'Ameaças' estão diretamente relacionados à base da gestão do setor frente a interação indivíduo-ambiente. Esses pontos dificultam o desenvolvimento do segmento junto as perspectivas da EA. Por outro lado, os pontos positivos são entendidos como respostas para uma EA do turismo de sol e praia. Através do aproveitamento de suas 'Forças' e da implementação de estratégias que aproveitem as 'Oportunidades', tendem a fortalecer as interações entre a economia local, comunidade e os ecossistemas costeiros (Figura 2).

	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
AMBIENTE INTERNO	<p><b>Forças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Belezas naturais</li> <li>▪ Cultura</li> <li>▪ Esportes</li> <li>▪ Pesca</li> </ul>	<p><b>Fraquezas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Infraestrutura</li> <li>▪ Gestão</li> <li>▪ Poluição</li> <li>▪ Falta de dados</li> </ul>
AMBIENTE EXTERNO	<p><b>Oportunidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Investimento</li> <li>▪ Campanhas de conscientização</li> <li>▪ Envolver as comunidades nas tomadas de decisões</li> <li>▪ Planejamento Espacial Marinho (PEM)</li> </ul>	<p><b>Ameaças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Descaso com o ambiente</li> <li>▪ Interesses individuais</li> <li>▪ Falta de Gestão</li> <li>▪ Não aceitação do termo Economia Azul</li> </ul>

**Figura 2**– Diagrama da análise SWOT identificando as ‘Forças’, ‘Fraquezas’, ‘Oportunidades’ e ‘Ameaças’ do turismo de sol e praia para a Economia Azul na Região Metropolitana do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil.

#### 4. DISCUSSÃO

No início do século XX, a costa do estado do Espírito Santo (ES) no sudeste do Brasil era caracterizada por pequenas vilas de pescadores e comunidades agrícolas onde a atividade turística era praticamente inexistente. A transformação começou na década de 1960, momento da construção da rodovia estadual ES-060, conhecida por Rodovia do Sol, que permitiu melhor acesso entre a capital Vitória ao litoral sul do estado, principalmente às praias do município de Guarapari (Ferrari, 1997). O desenvolvimento da infraestrutura viária facilitou a chegada de turistas à região e permitiu a expansão das atividades turísticas ao longo da costa, ao mesmo tempo que resultou nas interferências positivas e negativas encontradas neste estudo.

Essa dicotomia entre efeitos positivos e negativos revela a complexidade do desenvolvimento turístico na costa sudeste do país. Enquanto o crescimento econômico é impulsionado pelo segmento de sol e praia, há um impacto considerável no ambiente e na infraestrutura, além de lidar com as demandas sociais e de governança emergentes (Chen & Teng, 2016). Neste contexto, o principal reflexo

percebido das interferências positivas das atividades turísticas no segmento de sol e praia na Região Metropolitana está diretamente relacionado à economia com a geração de renda. Esta percepção da geração de renda está relacionada às ‘forças’ descritas, já que ‘belezas naturais, cultura, esporte e pesca’ podem ser uma base robusta para fortalecer a indústria turística do sol e praia. Isso ocorre mesmo sabendo que o seguimento do turismo de sol e praia sofre interferências de flutuações econômicas sazonais, com períodos de alta demanda durante a temporada de verão e declínio durante o resto do ano (Niavis & Kallioras, 2021).

Em contrapartida, mesmo que o número de turistas supere a quantidade de moradores locais em alta temporada, não significa que há uma economia sendo distribuída. Um exemplo desta situação é a ‘beleza natural’ da Região Metropolitana do ES. De acordo com os entrevistados, esta característica da região é considerada uma ‘Força’, pois atrai turistas. Entretanto, esse atrativo natural pode intensificar interferências negativas da infraestrutura regional, além de suprimir rotina e cultura de comunidades locais, por exemplo comunidades pesqueiras do município de Vila Velha que sofrem exclusão da especulação imobiliária (Musiello-Fernandes et al., 2018).

Este cenário desencadeia processos de gentrificação com implicações significativas para a EA, ameaça a coesão social e cultural dessas áreas, tende a causar perda de identidade local e exploração desenfreada de recursos naturais. Isso ocorre no município de Guarapari onde há conflito entre comunidades pesqueiras artesanais e o turismo desenfreado local (Abreu et al. 2021). Este turismo de massa, conhecido como ‘*overtourism*’ coloca em risco a ‘Oportunidade’ nas tomadas de decisões da EA, assim como na promoção de campanhas de sensibilização (Berselli et al., 2021; Evans et al., 2023). Portanto, o crescimento econômico desenfreado relacionado ao turismo de sol e praia pode intensificar as ‘ameaças’ voltadas aos conflitos de interesses (individuais), aliada à falta de diálogos entre municípios; além de excluir possibilidades de renda para comunidades costeiras (Hjalager, 2020).

A expansão desordenada do segmento de sol e praia a partir de interesses individuais pode não considerar a capacidade de infraestrutura existente, identificado como sendo a principal ‘Fraqueza’. Afluxos significativos de turistas em determinadas épocas do ano sobrecarregam o conjunto de serviços fundamentais (Celata & Romano, 2022). Esta situação intensifica o descaso ambiental, o qual é uma das ‘Ameaças’ que precisa de atenção da gestão pública. Nesta situação a implementação

de políticas públicas baseadas em uma EA pode superar à barreira de adoção do recente conceito do modelo de desenvolvimento econômico sustentável em questão.

Desse modo, investimentos financeiros públicos e privados são necessários para que a infraestrutura do turismo de sol e praia seja desenvolvido aliado à qualidade de vida. Ainda, é necessário o desenvolvimento de ações voltadas às práticas turísticas sustentáveis, além de capacitação dos diversos *stakeholders* independente de suas esferas (gestão pública, setor privado, terceiro setor e comunidades tradicionais) (Moran, 2021). Tais ações são percebidas pelos entrevistados como ‘Oportunidades’ estratégicas ao desenvolvimento do turismo de sol e praia junto à EA. Isso envolve comunidades locais que podem ser promotoras de sensibilização ambiental e cultural, garantindo a viabilidade econômica do setor a longo prazo (Phelan *et al.*, 2020). Quando *stakeholders* são envolvidos na estruturação do Planejamento Espacial Marinho maiores são as chances de sucesso do ordenamento territorial e gestão integrada (Abreu *et al.*, 2017; 2021). Isso possibilita o desenvolvimento de infraestruturas, diversifica experiências turísticas, atrai turistas e conseqüentemente amplia o crescimento econômico do turismo de sol e praia fundamentado pela EA.

Embora as entrevistas tenham sido realizadas individualmente com *stakeholders*, os resultados da análise SWOT indicaram que as ‘Fraquezas’ e ‘Ameaças’ estão relacionados às interferências negativas, bem como as ‘Forças’ e ‘Oportunidades’ estão relacionadas às interferências positivas. Neste estudo, a referida análise facilitou a categorização das interferências o que permitiu maximizar os pontos fortes, mitigar as fraquezas, aproveitar as oportunidades e exibir as ameaças. Tais informações mostraram a percepção dos *stakeholders* o que pode direcionar a discussão da gestão estratégica de desenvolvimento econômico sustentável da EA tanto para a Região Metropolitana da costa do ES, quanto outras áreas costeiras do Brasil.

Vale enfatizar que o conceito recente de EA é uma perspectiva em desenvolvimento, que promove discussões quando inserida nas esferas municipal e estadual do turismo de sol e praia. Tais discussões estão relacionadas à resistência a mudança e interesses de conflitos. A implementação da EA exigirá elaboração de propostas e execução de ações baseadas na perspectiva da EA para o turismo de sol e praia (Tabela 2).

**Tabela 2** - Propostas baseadas nas perspectivas da Economia Azul voltadas à gestão do turismo de sol e praia na costa do estado do Espírito Santo, Sudeste do Brasil.

Ações	Ação relacionada à REFES/Turismo <sup>1</sup>	ODS <sup>2</sup>	Atores
Investir na infraestrutura costeira, como praias, calçadões, píer para embarcações, instalações sanitárias e acessibilidade para garantir o conforto dos visitantes.	A 002 A 010 A 013 A 020	14 - Vida na água 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis	Governo Estadual e Municipal; Associações de Turismo; Agências de desenvolvimento; Empresários Locais; Comunidades tradicionais; Organizações não governamentais; Universidades e Instituições de Pesquisa.
Oferecer programas de capacitação para operadores turísticos e comunidades tradicionais, incentivando práticas sustentáveis e o atendimento de alta qualidade.	A 190 A 198 A 200 A 205 A 213 A 215	4 - Educação de Qualidade 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis 12 - Consumo e Produção Responsáveis	Governo Estadual e Municipal; Associações de Turismo; Agências de desenvolvimento; Empresários Locais; Comunidades tradicionais; Organizações não governamentais; Universidades e Instituições de ensino e/ou Pesquisa; Mídia e comunicadores.
Criar incentivos para estabelecimentos comerciais que adotem práticas sustentáveis, como reciclagem e redução do uso de plástico.	Não identificado no documento	9- Indústria, Inovação e Infraestrutura 12 - Consumo e Produção Responsável 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima 14 – Vida na Água 15- Vida Terrestre	Governo Estadual e Municipal; Associações empresariais; Instituições financeiras; Organizações não governamentais; Universidades e Instituições de ensino e/ou Pesquisa.

Continuação da Tabela 2

<p>Desenvolver programas de educação a Economia Azul para operadores turísticos, escolas locais e comunidades, enfatizando a importância da conservação marinha.</p>	<p>Não identificado no documento</p>	<p>4 - Educação de Qualidade 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis 12 - Consumo e Produção Responsáveis 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima 14 - Vida na Água</p>	<p>Governo Estadual e Municipal; Associações de Turismo; Comunidades tradicionais; Organizações não governamentais; Universidades e Instituições de ensino e/ou Pesquisa; Mídia e comunicadores.</p>
<p>Promover o turismo de base comunitária, onde as comunidades locais se envolvem diretamente na oferta de serviços turísticos, criando laços mais fortes e gerando renda local.</p>	<p>A 030 A 167</p>	<p>1 - Erradicação da Pobreza 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis 12 - Consumo e Produção Responsáveis 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos</p>	<p>Governo Estadual e Municipal; Associações de Turismo; Agências de desenvolvimento; Comunidades tradicionais; Organizações não governamentais; Universidades e Instituições de Pesquisa.</p>
<p>Realizar campanhas educacionais e de sensibilização para promover a ideia de Economia Azul, mostrando como a conservação costeira e o crescimento econômico podem ser harmonizados.</p>	<p>Não identificado no documento</p>	<p>4 - Educação de Qualidade 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis 12 - Consumo e Produção Responsáveis 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima 14 - Vida na Água</p>	<p>Governo Estadual e Municipal; Setor Turístico; Setor Educacional; Agências Ambientais; Agências de Desenvolvimento; Comunidades tradicionais; Organizações não governamentais; Universidades e Instituições de Pesquisa; Mídia e comunicadores.</p>

<sup>1</sup> Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo - Turismo 2035.

<sup>2</sup> Objetivo do Desenvolvimento Sustentável/Agenda 2030.

## 5. CONCLUSÃO

A percepção de *stakeholders* sobre o turismo de sol e praia na Região Metropolitana da costa do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil, indica ser este um segmento complexo e interdisciplinar. As interferências positivas descritas demonstram o potencial econômico significativo que esse segmento turístico oferece. Por outro lado, as interferências negativas destacam os desafios que precisam ser enfrentados para garantir a sustentabilidade do setor. A perda da identidade cultural de comunidades locais e o desequilíbrio ecológico são preocupações apresentadas pelos entrevistados, sendo necessárias políticas públicas para minimizar.

A identificação das 'Forças', 'Fraquezas', 'Ameaças' e 'Oportunidades' permite definir estratégias econômicas sustentáveis junto à Economia Azul e desta forma contribuir na elaboração de ações voltadas a práticas turísticas sustentáveis. A cooperação entre diferentes *stakeholders* é fundamental para implementar as propostas de gestão apresentadas na análise SWOT. A partir disso, o turismo de sol e praia tem potencial para ser uma força econômica positiva de EA para a Região Metropolitana costeira do ES. Para tanto sua gestão deve considerar os impactos socioambientais e socioculturais em discussões e execução de ações de gerenciamento.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (Código 001); Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES (Programa DI 026/2023 - SECTI/FAPES: Sistema Produtivo da Economia do Mar do Estado do Espírito Santo - SPEM/ES) (Nº FAPES: 1082/2023 - P:2023-J47S7/ Nº SIAFEM: 2023-J47S7); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ/PQ (Processo: 304179/2022-1).

## REFERÊNCIAS

ABREU, J.S.; DOMIT, C.; ZAPPES, C. A. Is there dialogue between researchers and traditional community members? The importance of integration between traditional

knowledge and scientific knowledge to coastal management. **Ocean & Coast Management**. v. 141, p. 10–19, 2017.

ABREU, J.S.; OLIVEIRA, R.G.; ZAPPES, C.A. Interferência do turismo na pesca artesanal: uma abordagem da oceanografia socioambiental no sudeste do Brasil. **Revista de Geografia**, p. 330-356, 2021.

ARCHER, B.; COOPER, C.; RUHANEN, L. The positive and negative impacts of tourism. In: **Global tourism**. Routledge. p. 79-102, 2012.

BAÑOS CASTIÑEIRA, C. & BLASCO, V. Overtourism in coastal destinations. Considerations about beach spaces and water demand management. **Centro Nacional de Información Geográfica**. 272 – 282, 2020.

BERSELLI, C.; PEREIRA, L.; PEREIRA, T.; & LIMBERGER, P. Overtourism: Residents' Perceived Impacts of Tourism Saturation. **Tourism Analysis**. 27, 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. IBGE confirma atividade turística como importante indutora da economia brasileira. Brasília/DF: MTUR, 2023.

CARTER, N., BRYANT-LUKOSIUS, D., DICENSO, A., BLYTHE, J., & NEVILLE, A. J. The use of triangulation in qualitative research. **Oncology nursing forum**, 41(5), 545–547, 2014.

CARVACHE-FRANCO, M., CARVACHE-FRANCO, W., CARVACHE-FRANCO, O., & SOLIS-RADILLA, M. Tourism Market Segmentation Applied to Coastal and Marine Destinations: A Study from Acapulco, Mexico. **Sustainability**. 13. 13903, 2021.

CELATA, F. & ROMANO, A. Overtourism e plataformas online de aluguel de curto prazo em cidades italianas, **Journal of Sustainable Tourism**, 30:5, 1020-1039, 2022.

CHEN, CHUNG-LING & TENG, NING. Management priorities and carrying capacity at a high-use beach from tourists? perspectives: A way towards sustainable beach tourism. **Marine Policy**. 74. 213-219, 2016.

CLIFFORD, J. 1998. Sobre a autoridade etnográfica. In: Gonçalves, J.R.S. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura do século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

- COSTA, W. F., & FONSECA, M. A. P. Leisure, tourism, real estate speculation and territorial conflict between São Miguel do Gostoso and Touros (RN). **Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo**, 13(3), 92–104, 2019.
- DEMA, & TASHI, & GYELTSHEN, K. Community Based Sustainable Tourism and Its Impact on Socio-Economic Development of Phobjikha Valley. **Asian Journal of Education and Social Studies**. 46. 12-44, 2023.
- EVANS, L. S.; BUCHAN, P. M.; FORTNAM, M.; HONIG, M.; & HEAPS, L. Putting coastal communities at the center of a sustainable blue economy: A review of risks, opportunities, and strategies. **Frontiers in Political Science**. 4:1032204, 2023.
- FEMENÍAS ROSSELLÓ, L. B. The role of beach attributes in sun-and-beach destination choice: an application to Spanish domestic tourism. Master's Thesis. Universitat de les Illes Balears. **UIBrepositori**. 2019.
- FERRARI, A. **O Turismo E a Rodovia Do Sol**. A Gazeta, Vitória-ES. p.5, c.3-6, 1997.
- GARCÉS-ORDÓÑEZ, O., ESPINOSA DÍAZ, L. F., PEREIRA CARDOSO, R., & COSTA MUNIZ, M. The impact of tourism on marine litter pollution on Santa Marta beaches, Colombian Caribbean. **Marine pollution bulletin**, 160, 111558, 2020.
- GARCIA, O. & CATER, C. Life below water; challenges for tourism partnerships in achieving ocean literacy, **Journal of Sustainable Tourism**, 30:10, 2428-2447, 2022.
- HAZANAL, K. Impacts of Tourism Activities on Environment and Sustainability of Pattaya Beach in Thailand. **Journal of Environmental Management and Tourism**. 8, 2017.
- HAZRA, S. & BHUKTA, A. The blue economy : an Asian perspective, **editors Springer**. 338 p. 2022.
- HJALAGER, A-M. Land-use conflicts in coastal tourism and the quest for governance innovations. **Land Use Policy**. 94. 104566, 2020.
- HULU, M., M.; LEMY, D., PRAMEZWARY, A., JULIANA, J., & TIMBA, J. Batam City Coastal Tourism Management: Economic Opportunities for SMEs in Tourism. **Global Conference on Business and Social Sciences Proceeding**. 14. 1-1, 2022.

IBGE. **ECONOMIA DO TURISMO**. Tabela 1 - Valor da produção a preços constantes, do ano anterior, e correntes do total da economia e das Atividades Características do Turismo, segundo as atividades - Brasil - 2004-2009.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. (2020). **Boletim Economia do Turismo – 3º trimestre de 2019**.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. (2022). **Boletim Economia do Turismo – 3º trimestre de 2021**.

JURDANA, D. & SOLDIĆ FRLETA, D. Offseason Tourist Expenditure in the Sun and Sea Destination. Conference: 9th International Conference on Business Administration (ICBA '15): Advances in Business and Economic Development, Dubai, Business and Economics Series, No. 18, WSEAS Press, 193 – 200, 2015.

LAZAROW, N.; RAYBOULD, M. & ANNING, D. Beach, Sun and Surf Tourism. In C. Tisdell (Ed.), Handbook of Tourism Economics - Analysis, New Applications and Case Studies. **World Scientific**, 17, 361-389, 2013.

MALINOWSKI, B. 1978. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental: Um Relato do Empreendimento e da Aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia**. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural.

MANEA, G-C. & COZEA, A. Regional economic development supported by sustainable tourism. **Dutch Journal of Finance and Management**. 5. 21885, 2023.

MORAN, S.B. Workforce development and leadership training for the new blue economy. In: L. Hoteling and R. Spinrad, eds. Preparing the Workforce for the New Blue Economy: People, Products and Policies. **Elsevier**, 407–416, 2021.

MUSIELLO-FERNANDES, J. VIEIRA, F. V.; FLORES, R. M.; CABRAL, L.; ZAPPES, C. A. Pesca artesanal e as interferências sobre a atividade na mesorregião central do Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão**. 1-21, 2018.

NIAVIS, S. & KALLIORAS, D. **The Efficiency of Tourism Sector in EU Mediterranean Coastal Regions: The Effects of Seasonality and Spatiality of Demand**. 8. 135-152, 2021.

ONU. Organização das Nações Unidas (2015). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em:

[https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil\\_Amigo\\_Pesso\\_Idosa/Agenda2030.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf)

PHELAN, A.; RUHANEN, L. & MAIR, J. Ecosystem services approach for community-based ecotourism: towards an equitable and sustainable blue economy. **Journal of Sustainable Tourism**. 28. 1-21, 2020.

RIBEIRO, H.; FREITAS, R.; RODRIGUES, C.; BEZERRA, F.; MARÇAL, C.; & ANAISSE, C. Water Quality and Environmental Challenges: A Study at Chapéu Virado and Farol Beaches, Mosqueiro Island, Pará-Belém. **Revista de Gestão Social e Ambiental**. 18, 2023.

RIDWAN, H. & SARPIN. Integrated Communication Model to Develop Tourism in Coastal Areas of Southeast Sulawesi. **International Journal of Integrative Sciences**. 2. 417-432, 2023.

SCHENSUL, S.L.; SCHENSUL, J.J.; LECOMPTE, M.D. **Essential Ethnographic Methods: Observations, Interviews and Questionnaires**, 2ed. Altamira Press, Walnut Creek, 1999.

SENAI – DR/ES. (2023). **Rota estratégica para o futuro do Espírito Santo: Economia Criativa 2035** – Vitória:.104 p.

SETUR-ES - Secretaria de Turismo do Espírito Santo. 2023. **Pesquisa de Identificação do Perfil dos Turistas na Temporada de Verão – 2023**.

SETUR-ES - Secretaria de Turismo do Espírito Santo. Release: **O Espírito Santo é nossa praia. 2016**. Disponível em: Release Sol e Praia.pdf (setur.es.gov.br). Acesso em: 2 Ago 2023.

SETUR-ES - Secretaria de Turismo do Espírito Santo. **Revista Descubra o Espírito Santo. 2020**.

SOTERIOU, E. & COCCOSSIS, H. Integrating Sustainability into the Strategic Planning of National Tourism Organizations. **Journal of Travel Research**. 49. 191-205, 2010.

SRINIVASAN, M.; KAULLYSING, D.; BHAGOOLI, R.; & PRATT, STEPHEN. **Marine Tourism and the Blue Economy: Perspectives from the Mascarene and Pacific Islands**, 2022.

TALJAARD, S., & ADAMS, J. Coastal management – working towards the UN's Decade of Ocean Science for Sustainable Development (2021–2030). **South African Journal of Science**, 117, 2021.

**Viviana, V. & Victor, V.** SWOT Analysis as a Determinant of Marketing Strategy Case. **Almana : Jurnal Manajemen dan Bisnis**. 6. 87-94, 2022.

YAMKOVAYA, M.; ARCILA GARRIDO, M.; MARTINS, F.; IZQUIERDO, A.; & VALLEJO, I. Analysis and comparison of tourism competitiveness in Spanish coastal areas. **Investigaciones Regionales - Journal of Regional Reserach**. 47. 161-178, 2020.

YEASMIN, S.; RAHMAN, K.F. 'Triangulation' Research Method as the Tool of Social Science Research. **BUP Journal**, 1(1): 154-163, 2012.

## CAPÍTULO II - ECONOMIA AZUL E ÁREAS ATRATIVAS NO TURISMO DE SOL E PRAIA NO SUDESTE DO BRASIL<sup>2</sup>

### RESUMO

Economia Azul é um conceito que busca aliar desenvolvimento econômico, sustentabilidade e integração social na conservação de recursos, sendo o turismo um dos principais ramos econômicos envolvidos. Inserido neste ramo há o segmento do Turismo de sol e praia em que os atrativos envolvem belezas naturais relacionadas à costa. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é mapear áreas atrativas do Turismo de sol e praia prioritárias à Economia Azul na Região Metropolitana, costa central do Espírito Santo (ES), sudeste do Brasil. O estudo foi realizado nos municípios de Serra, Vitória, Vila Velha e Guarapari a partir de 37 entrevistas com *stakeholders* atuantes na gestão pública e/ou ramo econômico do turismo (áreas pública e/ou privada). As entrevistas foram guiadas por um questionário semiestruturado com uso de imagem de satélite dos municípios onde cada entrevistado indicava áreas de concentração turística e atrativas. Os dados foram compilados no Sistema de Informações Geográficas Participativo (SIG-P) para interpolação dos dados de percepções no SIG-QGIS, sendo possível elaborar o mapeamento participativo (MP). Os relatos foram analisados junto aos dados do MP de acordo com: 1) formas de uso; 2) atrativos turísticos de sol e praia; e 3) áreas de concentração. Dentre os *stakeholders*, 65% (n = 24) afirmam ter conhecimento prévio sobre a Economia Azul; 54% (n = 20) desconhece a Década do Oceano e 97% (n = 36) conhece a 'Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)'. Os quatro municípios possuem formas de uso do litoral em comum sendo 'praias' (n= 30, 81%), 'esportes e lazer' (n= 19, 51%), 'pesca' (n= 16, 43%), 'bares e restaurantes' (n= 15, 41%). As principais áreas de concentração turística indicadas no MP foram praias e ilhas costeiras. O MP permitiu identificar as formas de uso, atrativos e áreas de concentração turística a partir da percepção de *stakeholders*; além de identificar uma percepção limitada dos entrevistados sobre discussões mundiais da ONU. Estes resultados indicam a importância em promover diálogo entre os *stakeholders* na definição de ações voltadas à gestão e desenvolvimento da Economia Azul para o ES.

---

<sup>2</sup> Este capítulo foi submetido para a revista *Geografares*, ISSN: 2175-3709, qualis A2 para Ciências Ambientais. Autores: Ingrid Tavares Costa; Rafael Granvilla Oliveira & Camilah Antunes Zappes.

**Palavras-chave:** Mapeamento Participativo; *Stakeholders*; Desenvolvimento Sustentável.

## 1. INTRODUÇÃO

Atrativos turísticos são locais, eventos, características naturais ou culturais que têm o potencial de atrair visitantes (Beni, 2000). A partir deste conceito, as zonas costeiras são áreas para o desenvolvimento do ‘turismo de sol e praia’ devido seus atrativos naturais (Jurdana & Frleta, 2015). A proximidade deste segmento com o mar permite a realização de atividades recreativas de esporte e lazer, além de oportunidades para desfrutar da gastronomia local e cultural costeira (Jedrzejczak, 2004; Onofri & Nunes, 2013). A exploração desses atrativos gera oportunidades de emprego, estimula o investimento em infraestrutura e serviços turísticos o que contribui para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de países e estados litorâneos (Carvache-Franco *et al.*, 2021; Hulu *et al.*, 2022; Srinivasan *et al.*, 2022; Sanén *et al.*, 2024; Potter & Frank, 2024)

No Brasil, o turismo é uma importante atividade indutora para a economia já que em 2022 contribuiu para o crescimento de 2,9% do PIB e faturamento de US\$ 41,7 (R\$ 208 bilhões, valores em real brasileiro em 2024) (Mtur, 2023). Atualmente, o setor já representa 8% do PIB do país ocupando a 14º do ranking de crescimento da ONU Turismo na América do Sul (Mtur, 2024). O Turismo de sol e praia no país é um forte segmento devido aos mais de 7 mil quilômetros de litoral de clima tropical e rica biodiversidade costeira e marinha.

No sudeste do Brasil, o estado do Espírito Santo (ES) se destaca pela diversidade de atrativos turísticos, mas o segmento de sol e praia é um dos principais. Após a queda das atividades características do turismo (ACTs) em virtude da pandemia do Covid-19 em 2020 e início de 2021, o ES acumulou crescimento de +17% de ACTs em 12 meses seguidos (IJSN, 2022). No estado, entre os meses de janeiro e março de 2023, as ACTs cresceram +2% em comparação ao mesmo trimestre de 2022. Esse aumento totalizou U\$ 81,8 mil (R\$ 407,59 milhões, valores em real brasileiro em 2024) da massa de rendimento do setor, com destaque para a Região Metropolitana que gerou +1.671 postos de trabalhos (IJSN, 2023).

Apesar do saldo econômico positivo este crescimento é intensificado pela sazonalidade do segmento ‘turismo de sol e praia’ na alta temporada de verão na Região Metropolitana do ES. Este segmento sobrecarrega a infraestrutura, serviços, além de danos ambientais e culturais (Baños Castiñeira & Blasco, 2020; Abreu et al., 2021). Desta forma, os desafios do Turismo de sol e praia relacionados à Economia Azul estão relacionados à impactos ambientais com a intensificação do uso da costa, degradação de ecossistemas costeiros, urbanização descontrolada, poluição e superexploração dos recursos naturais (Garcés-Ordóñez *et al.*, 2020, Ribeiro *et al.*, 2023).

Diante disso, a gestão do turismo no ES é pautada pelo ‘Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do ES 2025’, ‘Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030’ e ‘Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo – Turismo 2035’. Estes documentos sugerem ações estratégicas para o desenvolvimento do turismo no estado com o objetivo principal de posicionar o ES como destino turístico sustentável, competitivo e acessível. Apesar de serem iniciativas governamentais baseadas na sustentabilidade, não é mencionado diálogo com as diretrizes globais da Agenda 2030 e Década da Ciência Oceânica (2021 – 2030) da Organização das Nações Unidas (ONU). A intercorrelação destas discussões atualmente é reconhecida como instrumentos-base para impulsionar o crescimento econômico sustentável da Economia Azul.

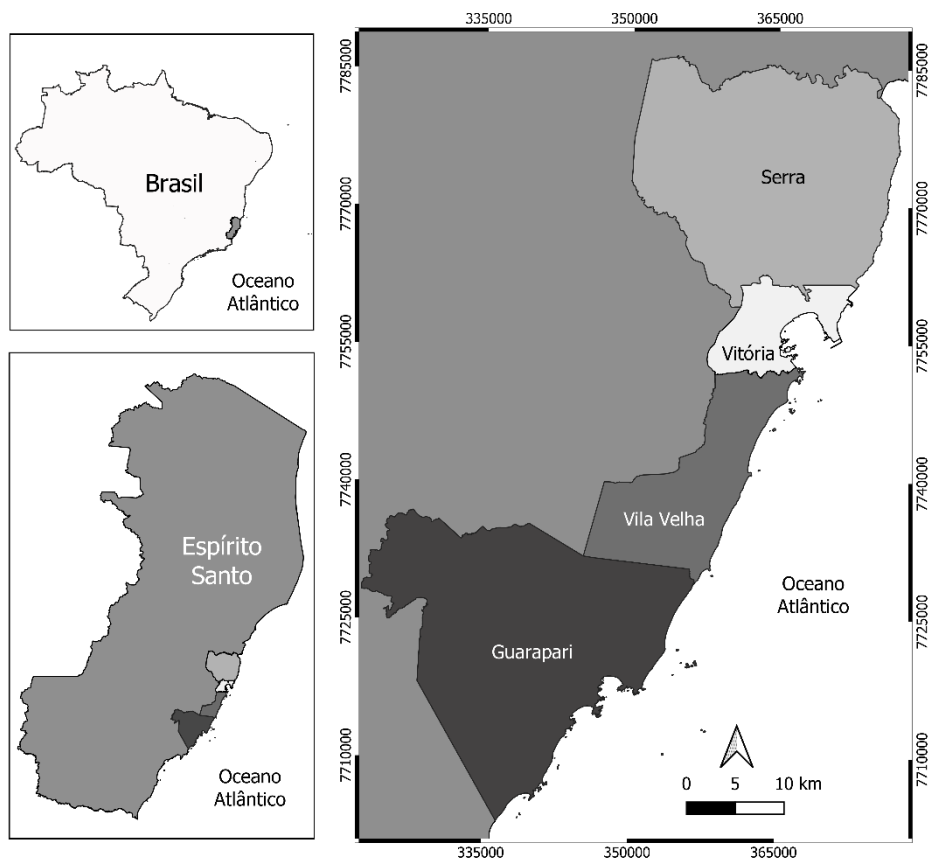
A Economia Azul emerge como um conceito que busca aliar desenvolvimento econômico a partir da integração social para a conservação de recursos marinhos e costeiros, sendo o turismo um dos principais setores (Hazra & Bhukta, 2022). No ES essa discussão ainda é incipiente e inicial nos órgãos gestores, nas instituições de ensino e pesquisa, bem como não há literatura sobre o tema. Neste sentido, o objetivo deste estudo é mapear as áreas de concentração de atrativos turísticos ligadas ao segmento de sol e praia prioritárias para a Economia Azul na Região Metropolitana do ES, sudeste do Brasil. Os resultados poderão contribuir na formulação de propostas de cogestão e governança socioambiental em consonância com a Economia Azul, e, assim, colaborar para a execução do planejamento estadual voltado à gestão do turismo.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

### *2.1 Área de estudo*

O presente estudo foi realizado nos municípios de Serra (20°07'44"S; 40°18'29"O), Vitória (20°19'20"S; 40°20'17"O), Vila Velha (20°19'50"S; 40°17'32"O) e Guarapari (20°39'28"S; 40°30'39"O), localizadas na Região Metropolitana do estado do Espírito Santo (ES) sudeste do Brasil (Figura 1). O Turismo de sol e praia é um dos principais segmentos turísticos do ES, já que o estado possui 400 quilômetros de costa e recebe intenso fluxo de turistas especificamente para aproveitar o litoral. Estes quatro municípios são destaques de fluxo turístico nas Pesquisas de Demanda Turística da Temporada de Verão realizadas anualmente pela Secretaria de Estado de Turismo (SETUR/ES).

Nestas pesquisas, no ano de 2023 foram entrevistados 1.240 turistas/excursionistas distribuídos entre os municípios: Serra - 259; Vitória - 265; Vila Velha - 267 e Guarapari – 449. A maior parte dos turistas/excursionistas (83%) buscam principalmente 'Lazer/Passeio' envolvendo atrativos naturais (praias, rios, cachoeiras e montanhas). O gasto médio para 4 pessoas é de aproximadamente US\$ 1.000 (~R\$ 5 mil reais, valores em real brasileiro em 2024) e envolve hospedagem, deslocamento, alimentação, passeios e compras, com tempo de permanência médio de duas semanas (SETUR-ES, 2023).



**Figura 1** - Localização dos municípios estudados (Serra, Vitória, Vila Velha e Guarapari) na Região Metropolitana do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil.

## 2.2 Procedimentos

Para entender a percepção sobre o uso da costa pelo Turismo de sol e praia, foram realizadas 37 entrevistas com *stakeholders* atuantes na gestão pública e/ou no ramo econômico do turismo (áreas pública e/ou privada). Para escolha dos entrevistados foi utilizado o método bola-de-neve em que um entrevistado indicava outro possível entrevistado (Bailey, 1982). As entrevistas seguiram um questionário semiestruturado (Clifford, 1998) com perguntas envolvendo os seguintes temas: 1) perfil dos entrevistados; 2) discussões da ONU; 3) formas de uso do litoral; e 4) contribuição econômica do oceano para o setor na Região Metropolitana do ES.

Após a aplicação do questionário era apresentado um mapa referente ao município do entrevistado para que ele pudesse identificar as áreas de concentração atrativas ao segmento de sol e praia. Com estas informações foi possível elaborar o mapeamento participativo (MP). Esta ferramenta da cartografia social propõe a

construção de mapas interativos e multidimensionais, incorporando conhecimentos e percepções da população local para alcançar objetivos em comum (Brown *et al.*, 2018; Typhina & Jameson, 2019). O MP foi dividido em três etapas: 1) apresentação da imagem de satélite do município; e 2) sobreposição de uma folha transparente no mapa para que o entrevistado delimitasse as áreas turísticas e atrativas. Estes dados foram compilados no Sistema de Informações Geográficas Participativo (SIG-P) para interpolação dos dados de percepções no SIG-QGIS e elaboração do MP.

### 2.3 Análise de dados

As respostas do questionário foram separadas em categorizadas para facilitar a análise (Carter *et al.*, 2014). Em seguida, os dados foram organizados para realizar a análise descritivas básica a partir de porcentagem das formas de uso da costa pelo segmento de sol e praia. Os dados do MP das concentrações e atrativos turísticos foram integrados à análise de cada município no software QGIS, resultando no SIG-P. Os mapas gerados foram analisados de acordo com: 1) formas de uso; 2) áreas de concentrações turísticas; 3) atrativos turísticos de sol e praia. Por fim, os resultados da análise foram interpretados na perspectiva da Economia Azul afim de potencializar de forma sustentável as áreas atrativas para o segmento.

## 3. RESULTADOS

Dentre os entrevistados, 51% (n=19) são mulheres e 49% (n=18) homens com ensino superior completo e faixa etária de 27 a 65 anos. A atuação destes *stakeholders* envolve as categorias: gestão pública municipal (n=21; 57%), [distribuídos em Guarapari (n=9), Vitória (n=5), Vila Velha (n=4) e Serra (n=3)]; gestão pública estadual (n=10, 27%); e iniciativas públicas e/ou privadas (n=6, 16%).

Em relação ao conhecimento sobre Economia Azul, 65% (n=24) conhece ou tem familiaridade, enquanto 35% (n=13) afirma não ter conhecimento prévio. Quanto à Década da Ciência Oceânica ou Década do Oceano, 54% (n=20) desconhece e em relação à 'Agenda 2030 da ONU' 97,3% (n=36) conhecem. Todos os entrevistados reconhecem a contribuição econômica do oceano para o turismo da Região Metropolitana do ES. De acordo com os entrevistados, o uso do litoral pelo turismo de sol e praia na região ocorre principalmente pelas 'praias' (n= 30, 81%), 'esportes e

lazer' (n= 19, 51%), 'pesca' (n= 16, 43%), e 'bares e restaurantes' (n= 15, 41%). O número de respostas maior que o número de entrevistado é justificado, pois um mesmo *stakeholder* respondeu mais de uma opção.

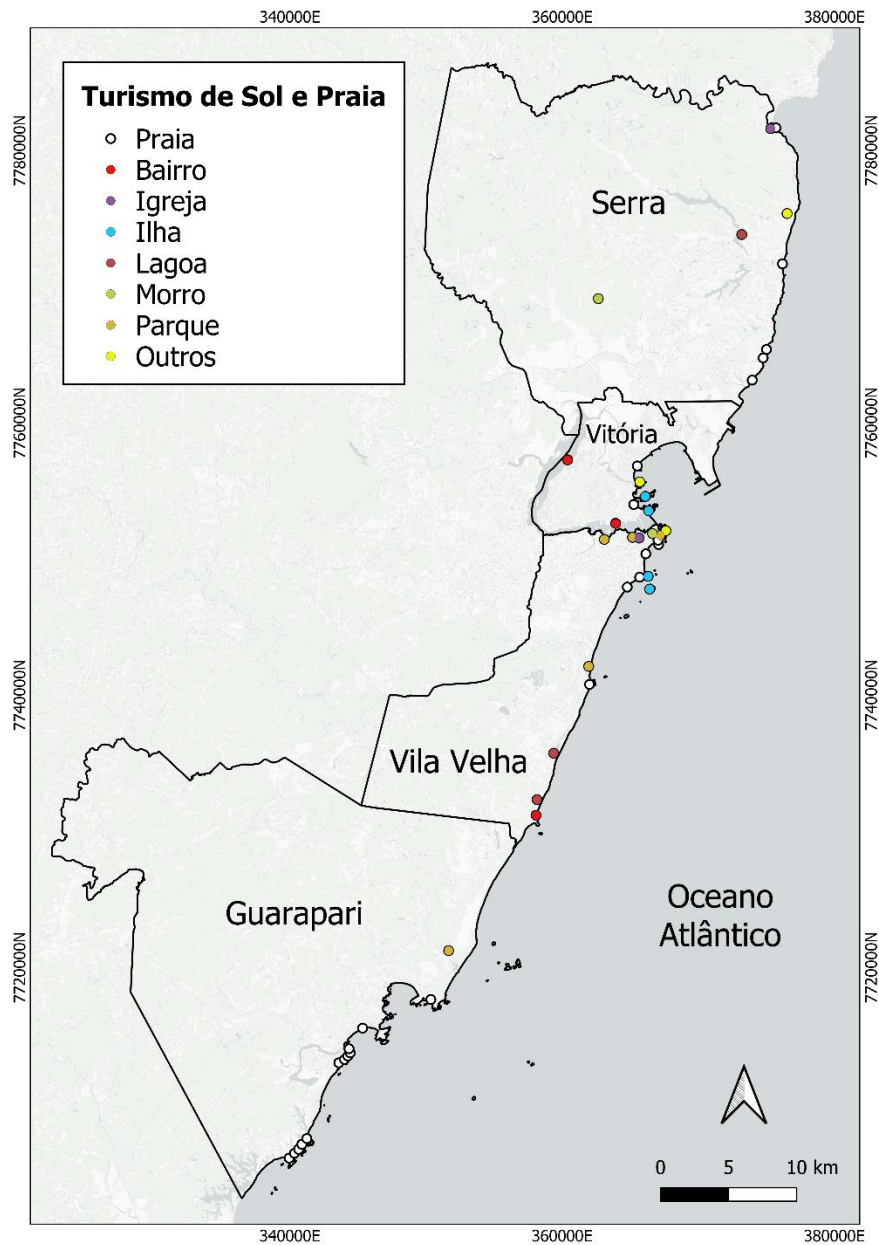
Os entrevistados descrevem atrativos característicos de cada município, o que amplia e diversifica as áreas de concentração do Turismo de sol e praia na Região Metropolitana. Estes atrativos são 'ilhas costeiras' nos municípios de Vitória e Vila Velha; 'parques' na Serra e 'passeios de escuna' em Guarapari. A capital Vitória foi o único município mencionado ser sede de 'projetos ambientais' e do turismo de 'observação de baleias' (Tabela 1). Os pontos/atrativos e as áreas de concentração turística identificados no MP demonstram o uso do litoral pelo segmento de sol e praia em cada município (Figura 2). Na capital Vitória e o município de Vila Velha é possível visualizar maior intensidade de uso da costa.

**Tabela 1** – Percepção de *stakeholders* sobre o uso do litoral pelo segmento Turismo de sol e praia da Região Metropolitana, costa central do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil.

<b>Formas de uso/Município</b>	<b>Serra</b>	<b>Vitória</b>	<b>Vila Velha</b>	<b>Guarapari</b>
Praias (sol, mar, caminhadas, quiosques, comércio de ambulantes)	X	X	X	X
Esporte e Lazer ( <i>Wind surf, surf, kitesurf</i> , remada, natação, <i>bodyboard</i> , mergulho, canoa havaiana, caiaques, competições, corridas, vôlei)	X	X	X	X
Pesca	X	X	X	X
Bares e restaurantes	X	X	X	X
Passeios (ilhas, parques e escunas)	X	X	X	X
Projetos ambientais		X		

Continuação da tabela.

Observação de baleias		X		
-----------------------	--	---	--	--



**Figura 2** – Áreas de concentração atrativas do Turismo de sol e praia na costa central, Região Metropolitana do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil.

#### 4. DISCUSSÃO

Economia Azul é uma proposta de modelo econômico voltado ao desenvolvimento sustentável e que surge do uso descontrolado de recursos naturais das regiões costeira e marinha (Mitra *et al.*, 2022; Mohan *et al.*, 2023). Este modelo exige comprometimento da gestão pública e privada na implementação de políticas adequadas voltadas à colaboração entre diferentes *stakeholders* e governança socioambiental. Neste estudo foi identificado um obstáculo que pode interferir na gestão sustentável do turismo no Espírito Santo (ES), pois as discussões sobre Economia Azul, Década do Oceano e Agenda 2030 ainda são ou desconhecidas ou incipientes na percepção dos entrevistados. O fato dos entrevistados apresentarem desconhecimento em parte destes temas pode limitar discussões de governança socioambiental para o ES. Estas são discussões mundiais que interferem inclusive em parcerias e decisões políticas entre países e estados (Bornemann & Cristen, 2021).

Mesmo que a Economia Azul seja uma discussão recente, desde 2015 a Agenda 2030 juntamente com os ODS são marcos referenciais na orientação de planejamentos direcionados ao desenvolvimento sustentável global (ONU, 2015). Desta forma, a omissão da Agenda 2030 e dos ODS nos documentos estaduais 'Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do ES 2025' e 'Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo – Turismo 2035' lançados em 2021 e 2023, respectivamente, gera contradição. Apesar dos entrevistados reconhecerem a importância da 'sustentabilidade', pouco é aplicado ou discutido para ações futuras no ES, já que estes documentos oficiais nem citam os acordos mundiais.

A ausência da discussão dos ODS é percebida especialmente quando se trata do ODS-14 (vida na água), diretamente ligado à Economia Azul. A proposta da governança socioambiental estadual (ESG-ES - Environmental, Social and Governance) apresenta 499 projetos, sendo que apenas 4 (quatro) atuam no ODS-14 e nenhum destes relacionados ao ramo econômico do turismo<sup>3</sup>. Ainda que conceitualmente Economia Azul e ESG sejam distintas, ambas abordagens buscam promover o desenvolvimento na tríade da sustentabilidade ambiental, social e econômico.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://portalesg.es.gov.br/>. Acesso em: 15 Mar, 2024.

Neste estudo foram identificados os usos e áreas da costa voltados ao Turismo sol e praia, além de reconhecer que este ocorre integrado ao Turismo de Esportes, Turismo de Pesca, Turismo de Aventura e Turismo de Saúde. Esta informação permite direcionar estratégias de planejamento colaborativos entre os diferentes segmentos turísticos e seus *stakeholders* voltadas à governança socioambiental. Essa integração multissetorial abre possibilidades de diversidade da oferta turística, o que enriquece a experiência dos visitantes e amplia o potencial econômico da Região Metropolitana do ES. Ainda há as ACTs relacionadas a estes segmentos cujas estratégias de funcionamento devem ser também inseridas nos planejamentos como transporte, alimentação, receptivo e eventos (MTur, 2021).

A identificação dos segmentos turísticos e ACTs correlacionados ao Turismo de sol e praia é importante para aprofundar discussões estaduais voltadas à Economia Azul. A compreensão deste cenário permite propor ações específicas que maximizem benefícios econômicos, sociais e ambientais da Região Metropolitana, mas que podem ser modelos para outras áreas da costa do ES. Um exemplo é o entendimento das formas de uso dos espaços costeiros por visitantes que possibilita direcionar investimentos em melhorias estruturais compatíveis com os princípios da Economia Azul. Tais ações podem ser fortalecidas quando integradas às pesquisas e ações realizadas por órgãos estaduais como a Secretaria de Estado de Turismo (SETUR), Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (SECTI), Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), além das secretarias municipais. A realização de pesquisas envolvendo o turismo contribui para avaliar a efetividade de ações implementadas, permitindo adaptações ao planejamento estratégico estadual (Agrawal *et al.*, 2022). Isso inclui a implementação de práticas de gestão ambiental, promoção de turismo sustentável e valorização de comunidades locais para maior fluxo econômico (Saarinen, 2006; Xavier & Bassetti, 2016; Abreu *et al.*, 2021).

No mapeamento participativo (MP) este movimento econômico no litoral foi indicado pelos entrevistados. Os principais atrativos estão localizados nas áreas de concentração turística possibilitando diferentes formas de uso da costa relacionado ao Turismo de sol e praia. Ao longo da costa do ES, a beleza natural dos municípios favorece o fluxo econômico deste segmento turístico, sendo Vila Velha citada com mais atrativos próximos. Esta proximidade possibilita e amplia as áreas de concentração turística do município, já que permite interconexão com os segmentos

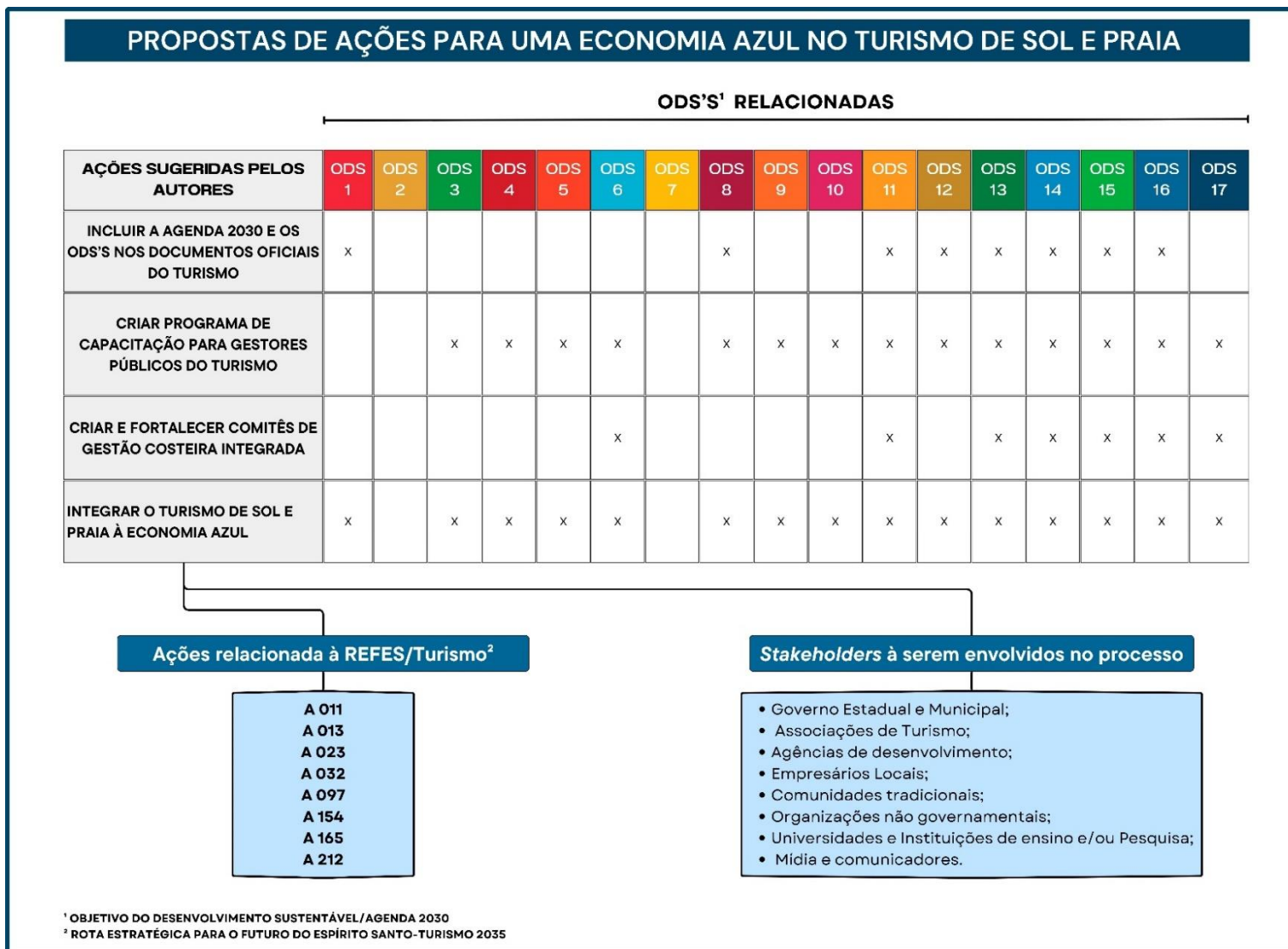
do turismo de aventura e religioso. Além disso, atividades como os passeios de escuna em Guarapari e o turismo de observação de baleias em Vitória agregam valor à oferta turística, atraem um público específico e contribuem na diversificação da economia da Região Metropolitana. Isso porque em uma mesma estadia o turista pode usufruir de todos estes atrativos o que diferencia a região de outros destinos turísticos do estado. A diversificação de atrativos e pontos turísticos é importante para ampliar o ramo econômico, reduzir a dependência do turismo sazonal e vulnerável a crises (Mohan *et al.*, 2023; Solarin *et al.*, 2023).

A capital Vitória é frequentemente destacada como centro do turismo de observação de baleias. Os municípios de Serra, Vila Velha e Guarapari são localizados e utilizam o mesmo litoral de Vitória, o que sugere facilidade de acesso às áreas de avistagem de cetáceos. Por exemplo, passeios às ilhas costeiras são realizados de pequenas embarcações originárias de Vila Velha e de grandes escunas de Guarapari. Por isso, é importante identificar se outros municípios da Região Metropolitana também oferecem essa atividade de maneira informal a fim de contribuir na elaboração de protocolos de segurança, como controle do tráfego de embarcações e diretrizes para aproximação junto aos cetáceos evitando colisões.

De acordo com os *stakeholders*, o município de Vitória é o único com sede de projetos ambientais. Este resultado indica uma percepção limitada já que os demais municípios litorâneos da Região Metropolitana também sediam ações e projetos socioambientais. Isto pode indicar a necessidade de maior visibilidade pública dos diversos projetos para que alcancem *stakeholders* não apenas na bolha da gestão política e econômica, mas além destas. Ainda, este resultado enfatiza novamente a lacuna de conhecimento na percepção dos entrevistados sobre discussões mundiais da ONU que são aplicadas por instituições de pesquisa e ensino, e organizações não-governamentais ambientais na costa central do ES.

Entretanto, para a efetividade da Economia Azul no Turismo de sol e praia é importante a integração e cooperação entre diversos *stakeholders*, incluindo gestão pública, iniciativa privada, sociedade civil, comunidades tradicionais, instituições de ensino e pesquisa e Terceiro Setor (Kelly, 2023). Para esta integração é preciso ocorrer diálogo permanente entre os grupos no estabelecimento de metas conjuntas e mecanismos eficazes de governança socioambiental considerando as especificidades da região (Cisneros-Montemayor *et al.*; 2019; IOC-UNESCO, 2023).

Portanto, é fundamental inserir discussões mundiais em planejamentos regionais a fim de orientar políticas e práticas junto à Economia Azul. A promoção do Turismo de sol e praia sustentável na Região Metropolitana do ES contribui na divulgação e reconhecimento público da importância do oceano na manutenção das atividades turísticas e economia do estado. A seguir são apresentadas propostas de ações voltadas ao fortalecimento da Economia Azul do turismo de sol e praia no ES (Figura 3). Nesta proposição são indicadas ações necessárias identificadas neste estudo, sendo correlacionadas às ações do projeto Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo-Turismo 2035 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, a serem discutidas junto aos principais *stakeholders*.



**Figura 3-** Propostas de ações para uma Economia Azul do Turismo de sol e praia, estado do Espírito Santo, Sudeste do Brasil.

## 5. CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível identificar as formas de uso, atrativos e áreas de concentração turísticas prioritárias à Economia Azul a partir da percepção de *stakeholders* da Região Metropolitana do ES. Estas são informações que retratam a percepção dos envolvidos com o Turismo de sol e praia, mas que também indicam lacunas de conhecimento que precisam ser preenchidas. Tais lacunas envolvem a limitação de discussão dos entrevistados sobre os temas Década do Oceano, Agenda 2030 e ausência destes em documentos oficiais do ES. A integração e o diálogo entre diferentes *stakeholders* é importante para criar redes colaborativas voltadas à governança socioambiental que integre Economia Azul no planejamento de ações para a Região Metropolitana do estado.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (Código 001); Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES (Programa DI 026/2023 - SECTI/FAPES: Sistema Produtivo da Economia do Mar do Estado do Espírito Santo - SPEM/ES) (Nº FAPES: 1082/2023 - P:2023 - J47S7/ Nº SIAFEM: 2023-J47S7); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ/PQ (Processo: 304179/2022-1).

## REFERÊNCIAS

- ABREU, J.S.; OLIVEIRA, R.G.; ZAPPES, C.A. Interferência do turismo na pesca artesanal: uma abordagem da oceanografia socioambiental no sudeste do Brasil. **Revista de Geografia**, 330-356, 2021.
- AGRAWAL, R.; WANKHEDE, V. A.; BANDRANA, A.; LUTHRA, S. & HUISINGH, D. (2022). Big Data Analytics and Sustainable Tourism: A Comprehensive Review and Network Based Analysis for Potential Future Research. **International Journal of Information Management Data Insights**. 2 (2).
- BAILEY, K.D. **Methods of Social Research**. 2ed. Nova York: The Free Press, Macmillan Publishers. 439, 1982.

- BAÑOS CASTIÑEIRA, C. & BLASCO, V. Overtourism in coastal destinations. Considerations about beach spaces and water demand management. **Centro Nacional de Información Geográfica**. 272 – 282, 2020.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 3.ed. São Paulo: SENAC, 2000.
- BORNEMANN, B. & CHRISTEN, M. A New Generation of Sustainability Governance: Potentials for 2030 Agenda Implementation in Swiss Cantons. **Politics and Governance**. 9. 187-199, 2021.
- BROWN, G.; MCALPINE, C.; RHODES, J.; LUNNEY, D.; GOLDINGAY, R.; FIELDING, K.; BENITEZ HETHERINGTON, S.; HOPKINS, M.; MANNING, C.; WOOD, M.; BRACE, A. & VASS, L. Assessing the validity of crowds sourced wildlife observations for conservation using public participatory mapping methods. **Biological Conservation**. 227, 2018.
- CARTER, N., BRYANT-LUKOSIUS, D., DICENSO, A., BLYTHE, J., & NEVILLE, A. J. The use of triangulation in qualitative research. **Oncology nursing forum**, 41(5), 545–547, 2014.
- CARVACHE-FRANCO, M., CARVACHE-FRANCO, W., CARVACHE-FRANCO, O., & SOLIS-RADILLA, M. Tourism Market Segmentation Applied to Coastal and Marine Destinations: A Study from Acapulco, Mexico. **Sustainability**. 13. 13903, 2021.
- Cisneros-Montemayor, A. M., Moreno-Baez, M., Voyer, M., Allison, E. H., Cheung, W. W. L., Hessing-Lewis, M., Oyinlola, M. A., Singh, G. G., Swartz, W. & Ota, Y. (2019). Social equity and benefits as the nexus of a transformative Blue Economy: A sectoral review of implications. **Marine Policy**, 109.
- CLIFFORD, J. 1998. **Sobre a autoridade etnográfica**. In: Gonçalves, J.R.S. A experiência etnográfica: antropologia e literatura do século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- GARCÉS-ORDÓÑEZ, O., ESPINOSA DÍAZ, L. F., PEREIRA CARDOSO, R., & COSTA MUNIZ, M. The impact of tourism on marine litter pollution on Santa Marta beaches, Colombian Caribbean. **Marine pollution bulletin**, 160, 111558, 2020.
- HAZRA, S. & BHUKTA, A. The blue economy : an Asian perspective. **Springer**. 338, 2022.

HULU, M., M.LEMY, D., PRAMEZWARY, A., JULIANA, J., & TIMBA, J. Batam City Coastal Tourism Management: Economic Opportunities for SMEs in Tourism. **Global Conference on Business and Social Sciences Proceeding**. 14. 1-1, 2022.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. (2022). **Boletim Economia do Turismo – 1º trimestre de 2022**.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. (2023). **Boletim Economia do Turismo – 1º trimestre de 2023**.

IOC-UNESCO. 2023. **Marine Spatial Planning and The Blue Economy in Kenya**. Paris. Nairobi, UNESCO. (IOC/2023/TS/177 Rev.).

JEDRZEJCZAK, M.F. **The modern tourist's perception of the beach: Is the sandy beach a place of conflict between tourism and biodiversity?** In **Managing the Baltic Sea**. Coastline Reports; Schernewski, G., Löser, N., Eds.; EUCC: Berlin, Germany, 2004; pp. 109–119.

JURDANA, D. & SOLDIĆ FRLETA, D. Offseason Tourist Expenditure in the Sun and Sea Destination. Conference: 9th International Conference on Business Administration (ICBA '15): Advances in Business and Economic Development, Dubai, **Business and Economics Series**, No. 18, WSEAS Press, 193 – 200, 2015.

KELLY, M.M.R. (2023) Beyond stakeholder engagement in the coastal zone: Toward a systems integration approach to support just transformation of the blue economy. **The Geographical Journal**, 189, 259–270.

MINISTÉRIO DO TURISMO – Mtur (2021). **Segmentação do turismo - Marcos conceituais**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/segmentacao-do-turismo>. Acesso em: 10 Mar, 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO – Mtur (2023). **IBGE confirma atividade turística como importante indutora da economia brasileira**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/ibge-confirma-atividade-turistica-como-importante-indutora-da-economia-brasileira>. Acesso em: 27 Fev, 2024

MINISTÉRIO DO TURISMO – Mtur (2024). **Turistas estrangeiros deixam R\$ 34,5 bi no Brasil em 2023 e país atinge o topo do ranking de crescimento da ONU Turismo na América do Sul**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turistas-estrangeiros-deixam-r-34-5-bi-no-brasil-em-2023-e-pais>

atinge-o-topo-do-ranking-de-crescimento-da-onu-turismo-na-america-do-sul. Acesso em: 10 Fev, 2024.

MITRA, A.; ZAMAN, S. & PRAMANICK, P. Blue Economy - A new Dimension for human Civilization. **Springer**, 2022.

MOHAN, S.; JAYALAKSHMI, J. S. & RATHNA, G. A. BLUE ECONOMY AND SUSTAINABLE TOURISM IN INDIA. In book: Self-Reliant India: A Pathway to being Developed India Mission 2047. St. **JOSEPH'S DEGREE & PG COLLEGE**, 170-176, 2023.

ONOFRI, L. & NUNES, P. A. L. D. Beach 'lovers' and 'greens': A worldwide empirical analysis of coastal tourism. **Ecological Economics**. 88, 49–56, 2013.

ONU. Organização das Nações Unidas (2015). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil\\_Amigo\\_Pesso\\_Idosa/Agenda\\_2030.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda_2030.pdf)

POTTER, K. & FRANK, L. The Economic Impact of Tourism on Local Economies: A Comprehensive Analysis of Tourist Spending's Contribution to GDP, Employment Generation, and Income Distribution. **Tourism and Hospitality**. 2024.

RIBEIRO, H.; FREITAS, R.; RODRIGUES, C.; BEZERRA, F.; MARÇAL, C.; & ANAISSE, C. Water Quality and Environmental Challenges: A Study at Chapéu Virado and Farol Beaches, Mosqueiro Island, Pará-Belém. **Revista de Gestão Social e Ambiental**. 18, 2023.

SAARINEN, J. (2006). Traditions of Sustainability in Tourism Studies. **Annals of Tourism Research**. 33. 1121-1140.

SANÉN, N.; CLEOFAS, O.; ROMO, A. & MENDOZA, J. Estimación del PIB turístico por localidad, municipio y entidad federativa de México en 2018. **El Trimestre Económico**. 91. 47-77, 2024.

SENAI – DR/ES. (2023). **Rota estratégica para o futuro do Espírito Santo: Economia Criativa 2035** – Vitória:.104 p.

SETUR-ES - Secretaria de Turismo do Espírito Santo. 2023. **Pesquisa de Identificação do Perfil dos Turistas na Temporada de Verão – 2023**.

SOLARIN, S.; LASISI, T.; HOSSAIN, M. & VICTOR BEKUN, F. Diversification in the tourism sector and economic growth in Australia: a disaggregated analysis. **International Journal of Tourism Research**. 1-22, 2023.

SRINIVASAN, M.; KAULLYSING, D.; BHAGOOOLLI, R.; & PRATT, STEPHEN. **Marine Tourism and the Blue Economy: Perspectives from the Mascarene and Pacific Islands**, 2022.

TYPHINA, E. & JAMESON, J. Participatory mapping method: improving collaboration through attention to collective identity. **Journal of Applied Communication Research**. 47. 1-22, 2019.

XAVIER, M. A. S. & BASSETTI, T. B. Turismo como aporte ao avanço do capital na vila de Itaúnas-ES e a cultura como expressão de resistência. **Geografares**, 18, 57 - 71, 2016.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da percepção dos *stakeholders* sobre o turismo de sol e praia na Região Metropolitana da costa do estado do Espírito Santo demonstra a complexidade e a interdisciplinaridade deste segmento turístico. Os achados deste estudo destacam tanto as influências positivas, que sublinham o potencial econômico significativo do turismo, quanto as influências negativas, que indicam os desafios para garantir a sustentabilidade do setor.

A utilização da análise SWOT foi fundamental para identificar as 'Forças', 'Fraquezas', 'Ameaças' e 'Oportunidades' relacionadas ao turismo de sol e praia, proporcionando uma base para a formulação de estratégias econômicas sustentáveis em consonância com os princípios da Economia Azul. Desta maneira, o turismo de sol e praia tem o potencial de se transformar em uma força econômica positiva para a Região Metropolitana costeira do Espírito Santo, desde que sua gestão integre considerações sobre os impactos socioambientais e socioculturais em todas as fases do planejamento e execução.

Este estudo permitiu identificar as formas de uso, os atrativos e as áreas prioritárias para o desenvolvimento da Economia Azul, conforme percebido pelos *stakeholders* da Região Metropolitana do Espírito Santo. A integração e o diálogo contínuo entre os diferentes *stakeholders* são imprescindíveis para a criação de redes colaborativas que promovam a governança socioambiental e integrem os princípios da Economia Azul no planejamento e execução de ações na região.

Este trabalho destaca a importância de um esforço colaborativo entre governo, comunidades locais e setor privado para que o turismo de sol e praia se desenvolva de forma sustentável e contribua positivamente para a economia regional. O esforço deve se concentrar na preservação da identidade cultural, no equilíbrio ecológico e na implementação de práticas sustentáveis que atendam tanto aos interesses econômicos quanto às necessidades de conservação ambiental. A relevância deste estudo reside na sua capacidade de fornecer uma compreensão detalhada das dinâmicas envolvidas no turismo de sol e praia e de oferecer subsídios para a elaboração de políticas e estratégias que promovam um desenvolvimento sustentável e inclusivo para a região.

## APÊNDICE

### Apêndice I – Questionário Gestor Estadual

Questionário Nº: _____
Data: ___/___/___ Local: _____
Nome: _____ Idade: _____ Sexo: F ( ) M ( )
Escolaridade: _____ Área de formação: _____
Área de atuação: _____
<b>1.</b> Qual setor do turismo no ES você atua ? _____ _____
<b>2.</b> O oceano contribui para a economia do turismo do ES? Sim ( ) ; Não ( ) NR ( ) ; NS ( ) . Se sim, de que maneira? _____ _____
<b>3.</b> O setor turístico do ES interfere na proteção dos recursos naturais? Sim ( ) ; Não ( ) NR ( ) ; NS ( ) . Se sim, de que maneira? _____ _____
<b>4.</b> Você já ouviu falar em Economia Azul? Sim ( ) ; Não ( ) NR ( ) ; NS ( ) . Se sim, o que significa Economia Azul? _____ _____
<b>5.</b> A Economia azul pode interferir no desenvolvimento do turismo regional? Sim ( ) ; Não ( ) NR ( ) ; NS ( ) . <b>6.</b> De que forma esta interferência pode ocorrer? _____ _____
<b>7.</b> Quais pontos fortes do turismo podem interferir na Economia Azul no ES? _____ _____
<b>8.</b> Quais pontos fracos do turismo podem interferir na Economia Azul no ES? _____ _____
<b>9.</b> Quais possíveis caminhos/oportunidades para alcançar a Economia Azul no ES? _____ _____
<b>10.</b> O que você considera que pode ameaçar a Economia Azul no ES? _____ _____
<b>11.</b> Quais atores/setores do turismo você considera importante para a Economia Azul no ES? _____ _____

**12.** A quem atribuiu a responsabilidade de fomentar/desenvolver a Economia Azul?

---

---

---

**13.** Quais as interferências positivas do turismo na costa do ES?

---

---

---

**14.** Quais as interferências negativas do turismo na costa do ES?

---

---

---

**15.** Você percebe mudanças visuais na costa com a presença de turistas? Sim ( ); Não ( ); NR ( ); NS ( )  
Se sim, quais? \_\_\_\_\_

---

---

---

**16.** Quais as regiões da costa do ES possuem mais diversidade de oferta turística?

---

---

---

**17.** O que significa sustentabilidade pra você?

---

---

---

**18.** O setor turístico do estado incentiva a sustentabilidade da costa? Sim ( ); Não ( ); NR ( ); NS ( )  
Como? \_\_\_\_\_

---

---

---

**19.** Já ouviu falar na Década do Oceano? Sim ( ); Não ( ); NR ( ); NS ( )

**20.** Já ouviu falar na Agenda 2030? Sim ( ); Não ( ); NR ( ); NS ( )

**21.** Como você acha que o turismo da costa do ES pode contribuir com a Agenda 2030?

---

---

---

**22.** Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 são considerados nas políticas públicas voltadas ao turismo no estado?

Sim ( ); Não ( ); NR ( ); NS ( ). Como? \_\_\_\_\_

---

---

---

## Apêndice II – Questionário Gestor Municipal

Questionário Nº: _____
Data: ____/____/____ Local: _____
Nome: _____ Idade: _____ Sexo: F ( ) M ( )
Área de atuação: _____
<b>1.</b> Qual setor do turismo ou setor ligado ao turismo no município você atua? _____ _____
<b>2.</b> O oceano contribui para a economia do turismo no município? Sim ( ); Não ( ) NR ( ); NS ( ). Se sim, de que maneira? _____ _____
<b>3.</b> O setor turístico do município utiliza o oceano, a costa, os recursos do mar? Sim ( ); Não ( ) NR ( ); NS ( ). Se sim, de que maneira? _____ _____
<b>4.</b> Você já ouviu falar em Economia Azul? Sim ( ); Não ( ) NR ( ); NS ( ). Se sim, o que significa Economia Azul? _____ _____
<b>5.</b> A Economia azul pode interferir na atividade turística no município? Sim ( ); Não ( ) NR ( ); NS ( ). <b>6.</b> De que forma esta interferência pode ocorrer? _____ _____
<b>7.</b> Quais pontos fortes do turismo podem interferir na Economia Azul no município? _____ _____
<b>8.</b> Quais pontos fracos do turismo podem interferir na Economia Azul no município? _____ _____
<b>9.</b> Quais possíveis caminhos/oportunidades para alcançar a Economia Azul no município? _____ _____
<b>10.</b> O que você considera que pode ameaçar a Economia Azul no município? _____ _____
<b>11.</b> Quais atores/setores do turismo você considera importante para a Economia Azul no município? _____ _____

**12.** Quais as interferências positivas do turismo na costa do município?

---

---

---

**13.** Quais as interferências negativas do turismo na costa do município?

---

---

---

**15.** Você percebe mudanças visuais na costa com a presença de turistas? Sim ( ); Não ( ); NR ( ); NS ( )  
Se sim, quais? \_\_\_\_\_

---

---

**16.** Quais as áreas da costa do município mais usadas pelo turismo?

---

---

---

**17.** O que significa sustentabilidade pra você?

---

---

---

**18.** O setor turístico do município incentiva a sustentabilidade da costa? Sim ( ); Não ( ); NR ( ); NS ( )  
Como? \_\_\_\_\_

---

---

**19.** Já ouviu falar na Década do Oceano? Sim ( ); Não ( ); NR ( ); NS ( )

**20.** Já ouviu falar na Agenda 2030? Sim ( ); Não ( ); NR ( ); NS ( )

**21.** Como você acha que o turismo da costa do ES pode contribuir com a Agenda 2030?

---

---

---

**22.** Os ODS da Agenda 2030 são considerados nas políticas públicas voltadas ao turismo no município?  
Sim ( ); Não ( ); NR ( ); NS ( ). Como? \_\_\_\_\_

---

---

---

Apêndice III – Questionário Iniciativa privada

Questionário Nº: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_  
Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: F ( ) M ( )  
Escolaridade: \_\_\_\_\_ Área de formação: \_\_\_\_\_  
Área de atuação: \_\_\_\_\_

1. Qual ramo do turismo no ES você atua? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. O oceano contribui para o desenvolvimento econômico e social do turismo no seu ramo de negócio?  
Sim ( ) ; Não ( ) NR ( ) ; NS ( ). Se sim, de que maneira? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. O ramo do turismo em que atua utiliza o oceano, a costa, os recursos do mar? Sim ( ) ; Não ( ) NR ( ) ; NS ( ). Se sim, de que maneira? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Você já ouviu falar em Economia Azul? Sim ( ) ; Não ( ) NR ( ) ; NS ( ). Se sim, o que significa Economia Azul? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. A Economia azul interfere no seu negócio voltado ao turismo no ES? Sim ( ) ; Não ( ) NR ( ) ; NS ( ).  
6. De que forma esta interferência pode ocorrer? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. Quais pontos fortes do turismo podem interferir na Economia Azul no ES? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Quais pontos fracos do turismo podem interferir na Economia Azul no ES? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9. Quais possíveis caminhos/oportunidades para alcançar a Economia Azul no ES? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10. O que você considera que pode ameaçar a Economia Azul no ES? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

11. Quais setores ligados ao turismo você considera importante para viabilizar a implementação da Economia Azul no ES? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**12.** A quem atribuiu a responsabilidade de fomentar/desenvolver a Economia Azul?

---

---

---

**13.** No seu ramo de atividade, quais iniciativas de sustentabilidade adota ou poderia adotar para contribuir com a Economia Azul?

---

---

---

**14.** Quais as interferências positivas do turismo na costa do ES?

---

---

---

**15.** Quais as interferências negativas do turismo na costa do ES?

---

---

---

**16.** Você percebe mudanças visuais na costa com a presença de turistas? Sim ( ); Não ( ); NR ( ); NS ( )  
Se sim, quais?

---

---

---

**17.** Quais as áreas da costa do ES mais usadas pelo turismo?

---

---

---

**18.** O que significa sustentabilidade pra você?

---

---

---

**19.** O setor turístico do seu município/estado incentiva a sustentabilidade da costa? Sim ( ); Não ( ); NR ( ); NS ( )  
NS ( ). Como?

---

---

---

**20.** Já ouviu falar na Década do Oceano? Sim ( ); Não ( ); NR ( ); NS ( )

**21.** Já ouviu falar na Agenda 2030? Sim ( ); Não ( ); NR ( ); NS ( )

**22.** Como você acha que o turismo da costa do ES pode contribuir com a Agenda 2030?

---

---

---

Apêndice VI – Mapas Etnográfico dos municípios estudados.

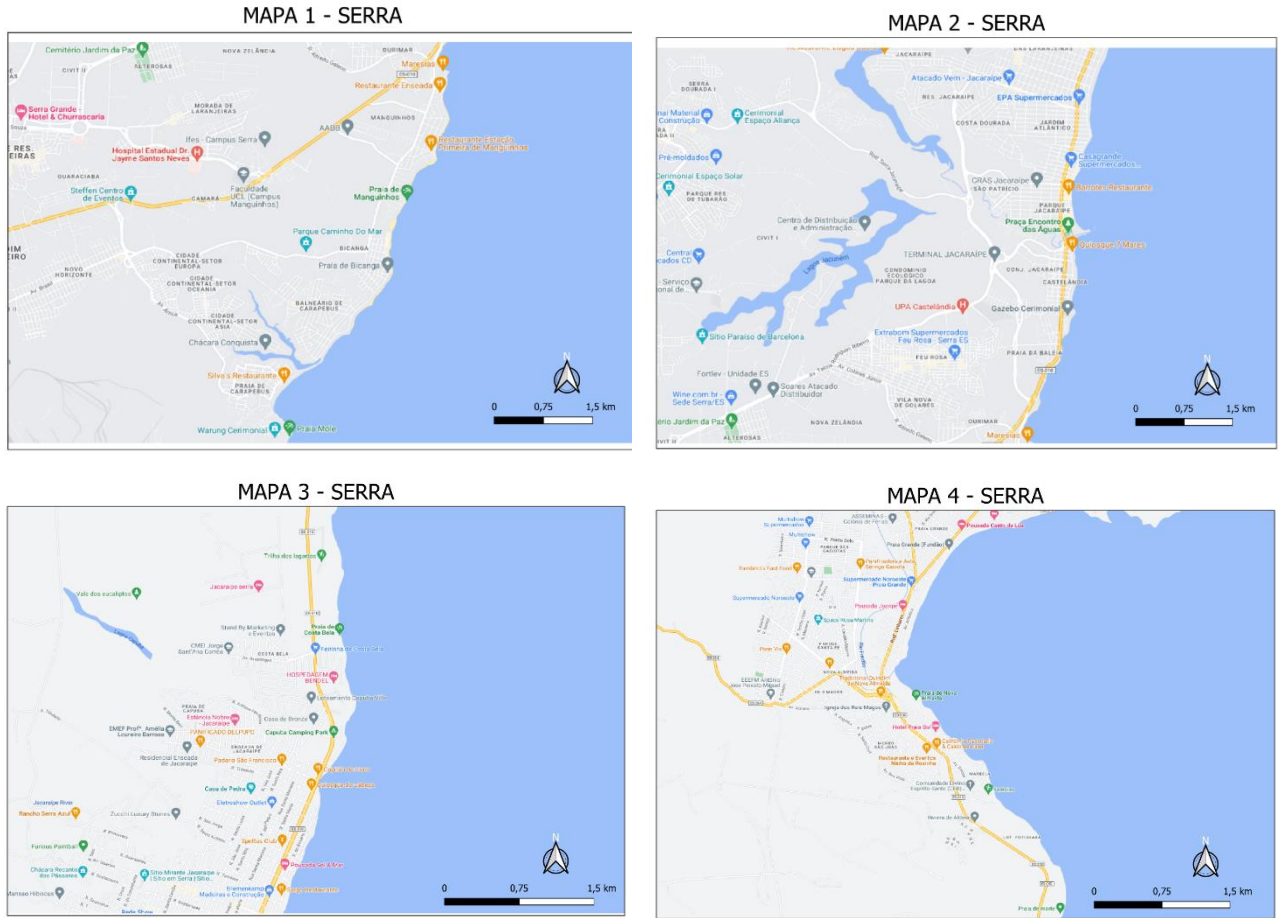
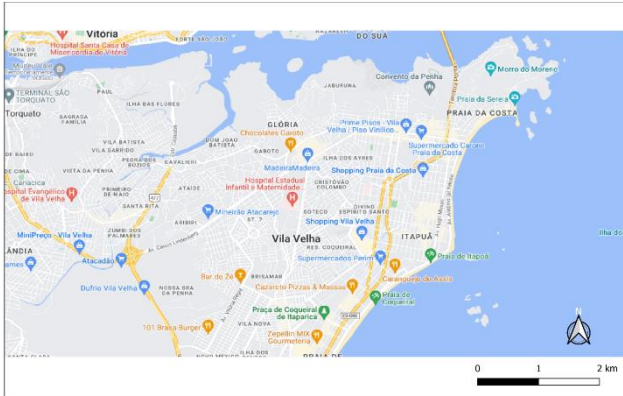


Figura 1 – Mapas etnográfico do Município de Serra, estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil.

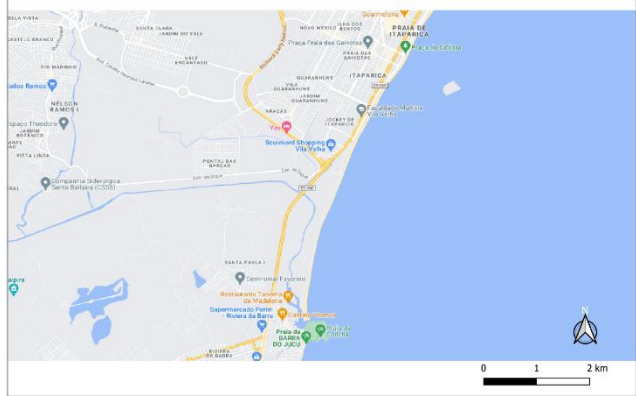


Figura 2 – Mapa etnográfico do Município de Vitória, estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil.

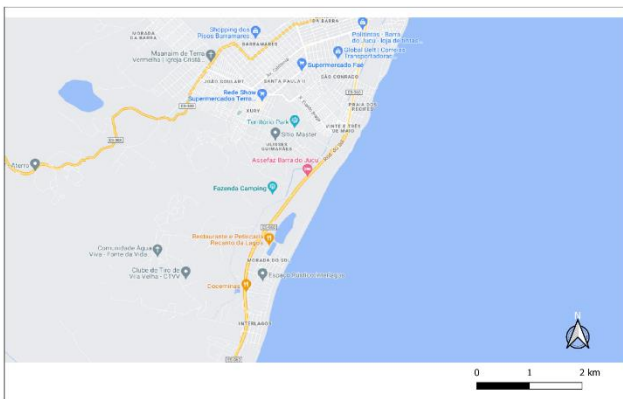
MAPA 1 - VILA VELHA



MAPA 2 - VILA VELHA



MAPA 3 - VILA VELHA



MAPA 4 - VILA VELHA

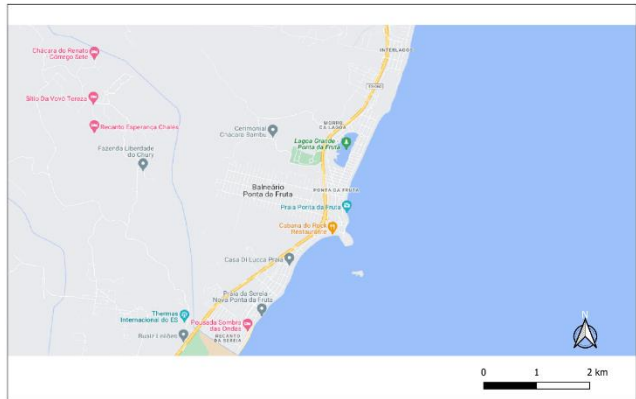


Figura 3 – Mapas etnográfico do Município de Vila Velha, estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil.

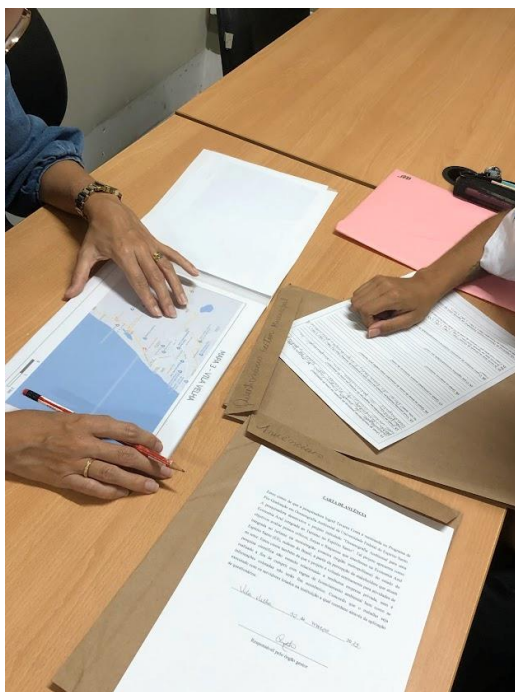


**Figura 4 – Mapas etnográfico do Município de Guarapari, estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil.**

Apêndice V – Foto de entrevista.



**Foto 1** – Aplicação do questionário-semiestruturado.



**Foto 2** – Apresentação e aplicação do mapa etnográfico.